

LAS CASAS ALÉM DOS PIRINEUS: Circulação e disputas políticas nas traduções da *Brevíssima relación de la destrucción de las Indias* e outros escritos lascasistas

LAS CASAS ALONGSIDE THE PIRINEAS: Circulation and political disputes in the translations of the *Brevíssima relación de la destrucción de las Indias* and other lascasist writings

Gabriel Cardoso BOM¹

Resumo: O frade dominicano Bartolomé de Las Casas (1484-1566) desempenhou um papel de destaque nos séculos XVI, XVII e XVIII, especialmente por meio de sua obra "Brevíssima relación de la destrucción de las Indias", publicada originalmente em 1552. Essa obra ganhou circulação na Europa através de traduções em holandês, francês, inglês, alemão e latim a partir da segunda metade do século XVI. Este artigo tem como objetivo identificar os principais elementos que moldaram as interpretações da "Brevíssima" nos diversos contextos onde foi traduzida. Para isso, empreenderemos uma análise comparativa entre a tradução realizada por Jacques Miggrode em 1582 e o texto original de Las Casas. Além disso, examinaremos as gravuras que acompanharam o texto do frade, a partir das edições realizadas por Theodor de Bry entre 1597 e 1598, buscando compreender o papel da imagem de destruição na disseminação das ideias de Las Casas.

Palavras-chave: Bartolomé de Las Casas, traduções, Reforma Protestante, Reforma Católica.

Abstract: The Dominican friar Bartolomé de Las Casas (1484-1566) played a prominent role in the 16th, 17th, and 18th centuries, primarily through his work "Brevíssima relación de la destrucción de las Indias," initially published in 1552. This work gained circulation in Europe through Dutch, French, English, German, and Latin translations from the second half of the 16th century. This paper aims to identify the key elements that shaped interpretations of the "Brevíssima" in the various contexts where it was translated. To achieve this, we will compare Jacques Miggrode's translation in 1582 and Las Casas' original text. Additionally, we will examine the illustrations that accompanied the friar's text, starting from Theodor de Bry's edition in 1597-1598, seeking to understand the role of imagery of destruction in disseminating Las Casas' ideas.

Keywords: Bartolomé de Las Casas, translations, Protestant Reformation, Catholic Reformation.

Introdução

¹ Mestrando em História Social na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). Bacharel e Licenciado em História também pela FFLCH-USP. Professor no ensino básico da rede particular em Santos (SP). Tem como principais interesses de pesquisa História da América Colonial, com foco nas missões do século XVI, História das Religiões, História da Historiografia, Renascimento Cultural e História Moderna. Membro do LABORINDIO - Grupo de Pesquisa sobre o Trabalho Indígena nas Américas. Contato: gabriel.bom@usp.br

O conjunto de escritos chamado *Tratados de Fray Bartolomé de Las Casas* foi editado entre 1552 e 1553 em Sevilha, iniciando sua circulação no cenário europeu subsequente. Essa coletânea de obras foi editada após o chamado “Debate de Valladolid” (1550-1551), embate intelectual ocorrido entre Bartolomé de Las Casas (1484-1566) e Juan Ginés de Sepúlveda (1489-1573), instigado por uma convocação do imperador Carlos V. O cerne do debate revolveu em torno da legitimidade moral da guerra e, correlatamente, da subjugação e escravização dos povos indígenas americanos. Este conjunto tornou-se o veículo principal para a disseminação das ideias do dominicano Bartolomé de Las Casas além das fronteiras espanholas. Os documentos em questão compreendem nove tratados penetrantes, incluindo a obra mais emblemática do bispo de Chiapas, a *Brevíssima relación de la destrucción de las Indias*, e outras como os *Treinta tratados muy jurídicos*, além de uma síntese de seu embate com Sepúlveda, orquestrada por Domingo de Soto (1494-1560). Dentro da tessitura do texto, observam-se elementos retóricos humanistas e um alinhamento com as tendências estilísticas predominantes da época, assim como recorrências a paralelos históricos com a Antiguidade, um traço característico da literatura humanista do período (AGNOLIN, 2007, p. 475–498; BERNAND; GRUZINSKI, 1992, p. 75; THEODORO, 1992, p. 90).

Dois textos deste conjunto, a *Brevíssima relación de la destrucción de las Indias* e o *Tratado segundo*, delineiam meticulosamente o processo de ocupação e colonização das Américas desde a chegada de Colombo. A *Brevíssima*, um documento datado de 1542, foi originalmente remetido ao príncipe Filipe, funcionando como um relato pormenorizado das condições prevaletentes. Paralelamente, o *Tratado segundo* assume a forma de uma epístola que valida e consolida as afirmações articuladas por Las Casas. Esta carta foi incorporada ao conjunto de textos na edição de 1553, concebida com a intenção expressa de informar e orientar os missionários atuantes nas Américas. Juntos, esses textos representam um marco editorial do período moderno, experimentando traduções e adaptações em variados contextos e regiões, com especial prevalência fora da Espanha. Eles não somente articulam a dinâmica da colonização, mas também se estabelecem como documentos cruciais para a compreensão dos paradigmas socioculturais e políticos da era, refletindo as complexidades inerentes à intersecção entre os empreendimentos coloniais e as realidades indígenas existentes.

Segundo Roger Chartier (2020), a *Brevíssima* possuiria “sete vidas”, que representariam sete momentos distintos da história em que suas edições e traduções foram consolidadas em conjuntos. O historiador as organiza de forma cronológica: (1)

além do escrito original (Sevilha, 1552), haveria o (2) conjunto de traduções protestantes (1578-1583), a (3) edição de Theodor de Bry (1598), (4) edições políticas (1626-1646), sua utilização como (5) relato de viagem (1697-1698), como (6) libelo à “liberdade americana” (1810-1820) e à vida atual enquanto (7) fonte historiográfica. Embora haja certos aspectos específicos que não serão explorados neste texto², nosso intuito primordial reside em reavaliar e recontextualizar essa segmentação proposta por Chartier, com especial enfoque nas edições correspondentes aos séculos XVI, XVII e XVIII.

Não percebemos tais manifestações como “vidas”, como se o texto carregasse em si uma plasticidade inerente, mas sim discernimos diversas traduções e interpretações reivindicativas centradas na obra de Bartolomé de Las Casas. O que se desenvolveu em torno da *Brevíssima* – e, por extensão, em relação à figura do clérigo de modo geral – foi um processo de disputa *reivindicativa*, permeado por três vetores que impactaram profundamente a análise da obra: (1) as contendas teológico-políticas e doutrinárias acerca da autoridade temporal e espiritual; (2) a construção de uma “imagética” relativa ao Novo Mundo, quer através de imagens visuais, quer mediante narrativas que exploram o “mítico” e o “exótico”; e, finalmente, (3) as controvérsias políticas intrínsecas à monarquia espanhola durante os séculos XVI e XVII. É neste contexto, entrelaçado por estes três vetores, que a nossa análise documental será explorada, buscando não somente entender as diversas camadas interpretativas da obra, mas também a forma como estas camadas refletiram e moldaram os discursos e as percepções sobre Las Casas e sobre a conquista e colonização das Américas.

O presente artigo tem como escopo traçar um panorama detalhado da tradução e da circulação da *Brevíssima relación de la destrucción de las Indias* entre o final do século XVI e o século XVII fora dos domínios espanhóis. Postulamos que a difusão da obra de Las Casas se materializou primariamente através de dois eixos fundamentais: uma edição francesa de 1582 e sua subsequente repercussão na Inglaterra, bem como as edições em alemão (1597) e latim (1598). A tradução francesa, operada por Jacques de Migrode (1531-1627), tornou-se um elemento pivotante no processo que vinculou os escritos do dominicano aos ideais antipapistas e antihispânicos (LAS CASAS, 1582). A versão latina de 1598 foi disseminada juntamente com diversas gravuras numa edição atribuída a Theodor Dietrich de Bry (1528-1598), arquiteto das representações

² Como o fato de que Chartier ignora as diferenças entre o manuscrito que Las Casas enviou ao príncipe Filipe em 1542, ano de escrita do texto, e a edição impressa em Sevilha em 1552 (MARTÍNEZ TORREJÓN, 2013).

imagéticas mais significativas associadas à conquista da América nos séculos XVI e XVII (LAS CASAS; DE BRY, 1614). Neste contexto, pretende-se desvelar como estas traduções e suas respectivas circulações contribuíram para a construção e consolidação de narrativas sobre a colonização das Américas, refletindo sobre como estas versões dialogaram com os contextos políticos, culturais e sociais nos quais foram inseridas.

Assim, a partir deste recorte, emergem três perspectivas de análise frutíferas. Ao explorar as traduções protestantes, temos a oportunidade de contrastar as diversas concepções sobre autoridade temporal e autoridade espiritual que permearam a Europa entre os séculos XVI e XVII. Quanto à construção da imagem do Novo Mundo, respaldamo-nos nos estudos de Serge Gruzinski (2006) e Gilberto Mazzoleni (1992) para estabelecer uma comparação entre as representações veiculadas por Theodor de Bry e pelos “relatos de viagem” proeminentes no final do século XVII. De forma abrangente, reconhecemos a relevância de investigar a circulação das ideias de Las Casas, visto que esta investigação pode elucidar os fluxos ideológicos presentes no contexto moderno. Entender como a *Brevíssima* e o *corpus* lascasiano que se desenvolveu concomitantemente foram recebidos e interpretados proporciona a nós interpretações significativas sobre as dinâmicas das ideias que circulavam na Europa no início do século XVII. Esta análise permite, portanto, uma imersão mais profunda nas multiplicidades interpretativas e nas formas como estas ideias foram apropriadas e disseminadas em diversos contextos socioculturais e políticos.

A Brevíssima relación de la destrucción de las Indias nos contextos protestantes dos séculos XVI e XVII

Bartolomé de Las Casas publicou seus tratados sem licença da Coroa, e já tratou de enviá-los para missionários na América. Isacio Pérez Fernández (1989, p. 59) confirma que os *Tratados* foram publicados devido a contatos e habilidades políticas do dominicano, que declarou ter realizado a impressão sem fins lucrativos e apenas com fins doutrinários e, por isso, teria lançado os mesmos sem a licença. Lewis Hanke (1965, p. XIII) destacou como a publicação dos tratados demonstrou grande poder da imprensa na Época Moderna. Enfim, o que circulara apenas como uma série de denúncias do dominicano para o Conselho das Índias, ou então apenas para a Coroa antes de 1552, se expandiu para toda a Europa após a sua impressão.

Os *Tratados* consistem em 8 ou 9 tratados impressos em Sevilha em 1552 (no caso de 8) ou 1553 (os 9, acrescentando-se o tratado *Principia queda ex quibus*). Estas

são as primeiras publicações impressas de Bartolomé de Las Casas e as únicas realizadas em vida (ALDEN; LANDIS, 1980, vol. I p. 69–70 e 73). Vários dentre os escritos já tinham sido lidos ou, pelo menos, circulavam em forma de cópias manuscritas dentro do Império espanhol antes de 1552, como é o caso da *Brevíssima relación de la destrucción de las Indias* (LAS CASAS, 1965, p. 3–200). A escrita da *Brevíssima* ocorreu em Valência, no ano de 1542, tendo sido completada um pouco depois da promulgação das *Leyes Nuevas*³ (MARTÍNEZ TORREJÓN, 2013, p. 131). O objetivo desse texto fica claro no prólogo de Las Casas ao príncipe Felipe, futuro imperador Felipe II: seria defender a conversão dos indígenas temporal e espiritualmente de forma a garantir a justiça da empresa colonial espanhola, como demonstra o trecho abaixo.

Considerando, portanto, eu, os males e danos, perdições e devastações (dos quais nunca outros iguais ou semelhantes se imaginaram serem capazes de ser feitos por homens) daqueles tantos e tão grandes e tais reinos, ou melhor dizendo, daquele vastíssimo e novo mundo das Índias, concedidos e confiados por Deus e por sua Igreja aos reis de Castela para que os governassem e governassem, *convertessem e prosperassem temporal e espiritualmente*, como homem que por cinquenta anos ou mais de experiência, estando presente nessas terras, os vi cometer; que, sabendo Vossa Alteza de algumas ações particulares deles, não poderia deixar de suplicar a Sua Majestade com insistência que não conceda nem permita as que os tiranos inventaram, continuaram e cometeram, chamadas conquistas (LAS CASAS, 1965, p. 11, grifos nossos)⁴.

A reação à obra, na Espanha, foi fugaz: Juan Ginés de Sepúlveda lançou suas *Proposiciones temerarias* defendendo a sua suposta vitória nos debates de Valladolid ainda em 1553-1554 (CASTILLA URBANO, 2013, p. 209); e o franciscano Motolín enviara uma carta em 1555 desde o México, atacando veementemente os escritos do clérigo Las Casas (BENAVENTE MOTOLINIA, 1858). A principal reação à *Brevíssima* no contexto, contudo, foi a de Bernal Díaz del Castillo (c. 1495-1584), que escreveu a *Historia verdadera de la conquista de la Nueva España* (concluída em 1568)

³ As *Leyes Nuevas* foram um conjunto de leis promulgadas por Carlos V em 1542 tendo em vistas o fim da escravização dos indígenas na América (MASTERS, 2022; MIRA CABALLOS, 2009; ORIQUE, 2006).

⁴ No original, em espanhol: “Considerando, pues, yo (muy poderoso señor), los males e daños, perdición e jacturas (de los cuales nunca otros iguales ni semejantes se imaginaron poderse por hombres hacer) de aquellos tantos y tan grandes e tales reinos, y, por mejor decir, de aquel vastíssimo e nuevo mundo de las Indias, concedidos y encomendados por Dios y por su Iglesia a los reyes de Castillo para que se los rigiesen e gobernasen, convirtiesen e prosperasen temporal y espiritualmente, como hombre que por cincuenta años y más de experiencia, siendo em aquellas tierras presente, los he visto cometer; que, constándole a Vuestra Alteza algunas particulares hazañas dellos, no podría contenerse de suplicar a Su Majestad con instancia importuna que no conceda ni permita las que los tiranos inventaron, prosiguieron y han cometido [que] llaman conquistas”.

e que, em uma versão posterior àquela publicada em 1568, mostra que ele estaria mais preocupado em fazer adições e correções tendo em vista eventos narrados por Las Casas na *Brevíssima* (ADORNO, 2018, p. 35–42). Sua obra teve grande repercussão para além dos Pirineus, mas foi combatida e proibida na própria Espanha: depois de Motolínia, Sepúlveda e Díaz del Castillo, a circulação das obras de Las Casas não foi permitida na Espanha até o século XIX⁵.

Fora da Espanha, contudo, a obra encontrou reverberação no contexto das lutas contra o Império Habsburgo, principalmente nos locais onde a reforma protestante avançara consideravelmente. Entre a morte de Las Casas em 1566 e o final do século XVI, catalogam-se doze traduções, reimpressões ou versões da *Brevíssima* em holandês, francês, inglês, alemão e latim (HANKE; GIMÉNEZ FERNÁNDEZ, 1954, p. 205–216)⁶; entre a publicação em 1552 e o início do século XIX, Moreno Mengíbar (1991) catalogou 53 traduções. André Saint-Lu (1993, p. 47–48) caracterizou a maior parte das traduções dos séculos XVI e XVII como “traduções de traduções” que surgiram em momentos agudos de disputas entre os países de origem dos tradutores e os Habsburgos espanhóis na Europa. Segundo Chartier (2020), as leituras protestantes se configuram como a “segunda vida” da *Brevíssima*.

A reverberação da obra lascasiana em regiões como Inglaterra, França e Países Baixos se relacionou aos processos político-religiosos ligados às disputas geopolíticas nas quais a Coroa espanhola se envolvera nos séculos XVI e XVII. Nesses lugares, o sentido da *Brevíssima* sofreu uma alteração considerável, sendo retirada do conjunto dos *Tratados* de 1552 editados em Sevilha. Na Holanda e na Inglaterra a recepção da obra de Las Casas se relacionou principalmente ao contexto da Guerra dos 80 Anos (1568-1648) (SWART, 1975). A questão da independência holandesa se fez presente em vários contextos protestantes, principalmente devido à atuação da repressão espanhola na perseguição aos “heréticos” holandeses (WOLTJER, 2007). A partir disso, gostaríamos de enfatizar a questão de como as edições protestantes dos séculos XVI e XVII associaram um caráter antipapista ao texto de Las Casas, *apesar* do fato de que essa posição não se encontre presente em nenhum dos textos traduzidos, nem, tampouco, em quaisquer de suas outras obras.

O processo da revolta holandesa perpassou questões econômicas, fiscais e religiosas que funcionaram como uma espécie de “balanço” da política dos Habsburgos

⁵ Apesar de haverem leitores de suas obras, principalmente membros da Ordem dos Pregadores, como Juan de Torquemada (c. 1562-1624) e Antonio de Remesal (1570-1619), que fizeram repercutir a vida e a obra de Las Casas de uma forma quase “hagiográfica” (KEEN, 1970, p. 5–7).

⁶ Ver notas 473, 475, 476, 477, 478, 479, 481, 483, 486, 492, 493, 495.

na região, e também em toda a Europa. Economicamente, a região era a segunda mais importante nos fluxos comerciais e mercantis espanhóis, atrás apenas da América e, por isso, a política fiscal de Filipe II foi bastante dura com os neerlandeses. A partir disso, o rei da Espanha se utilizou da Inquisição como forma de se opor ao protestantismo que se espalhou na região, mas também como uma maneira de pressionar os holandeses e rever a política de taxaço que seu pai tinha implementado (LYNCH, 1964, p. 276–277). Quando nos concentramos no contexto holandês, notamos que a circulação naquele país de obras espanholas que demonstravam a “perversidade” dos espanhóis, reforçavam a existência de elementos como a *limpeza de sangre*, a constante perseguição inquisitorial aos próprios espanhóis e toda a destruição causada aos indígenas (POLLMANN, 2007, p. 219)⁷.

A partir de 1559 os líderes calvinistas passaram a se organizar como uma força de resistência contra Felipe II nos Países Baixos. Essa resistência levou Felipe II a promulgar um édito em outubro de 1565 para que a sua Inquisição aplicasse de forma rigorosa as leis anti-heresia em voga (ADORNO, 2018, p. 45). Por isso, John Lynch (1964, p. 278) afirma que “the interaction of Philip II's policy and local conditions had created a revolutionary situation” e seus “métodos absolutistas” estimularam a ascensão de uma oposição latente, apesar de não homogênea. Tanto é que nesse contexto dois eventos importantes para nossa análise acontecem: a viagem de Jacques de Migrode para a Inglaterra, fugindo da perseguição filipina, e a edição das traduções holandesas da *Brevíssima*.

Os editores das versões neerlandesas da *Brevíssima* passaram a comparar a opressão hispânica aos indígenas à tirania que estaria sendo exercida sob os Países Baixos. A primeira tradução da *Brevíssima* foi realizada, provavelmente, em Antuérpia, incluindo algumas das *Treinta proposiciones muy jurídicas* (ALDEN; LANDIS, 1980, vol. I, p. 149)⁸. O título atribuído à primeira versão holandesa foi *Seer cort Verhael vande destructie van d'Indien vergadert deurden Bischop don fray Bartholome de las Casas* (LAS CASAS, 1578), constituindo-se em uma versão bastante literal da original;

⁷ Focaremos em nosso texto no problema da destruição causada aos indígenas; contudo, o problema inquisitorial e a questão da *limpeza de sangre* são interessantes para pensarmos Las Casas inserido no contexto espanhol. Sobre o problema inquisitorial, temos um artigo que desenvolve as questões metodológicas relativas à Inquisição (BOM, 2020). Para questões relacionadas à “limpeza de sangue”, recomenda-se a obra de Hering Torres e Bethencourt (BETHENCOURT, 2018, p. 44–68; HERING TORRES, 2012, p. 29–62).

⁸ Roldán-Figueroa (ROLDÁN-FIGUEROA, 2023, p. 423) apresenta uma tabela em que compara as inserções nas edições holandesa (1578), francesa (1579) e inglesa (1583). Enquanto a primeira apenas acrescenta trechos dos tratados *Aquí se contiene una disputa e Entre los remedios*, a versão de Migrode acrescenta elementos do *Tratado comprobatorio* e do tratado *Lo que se sigue es un pedazo de una carta*, assim como a obra inglesa.

a edição de 1579 é a mesma que a do ano anterior, mudando apenas o título para *Spieghel der spaenscher tiranije*, “Espelho⁹ da tirania espanhola” (ALDEN; LANDIS, 1980, vol. I, p. 155; LAS CASAS, 1579). Essa mudança de título demonstra o carregamento ideológico que viria a acompanhar as versões holandesas (RODRÍGUEZ PÉREZ, 2016, p. 141). No contexto protestante, houveram diversas traduções na França e na Inglaterra¹⁰.

Podemos afirmar, concordando com Hrubeš (1973, p. 154), que no contexto neerlandês em específico, a *Brevíssima* foi utilizada “jornalisticamente” para promover a luta contra os espanhóis, construindo um paralelismo entre a atuação espanhola na América e na Holanda¹¹. Esse paralelismo entre os atos espanhóis nas Índias e na Holanda chegou ao ápice com um volume organizado por Ian Evertsz Cloppenburg em 1620, unindo a *Brevíssima*, sob o título de *Le Miroir de la tyrannie espangole perpétrée aux Indes occidentales*, a um escrito de Johanness Gysius (c. 1583-1652) chamado *Le Miroir de la Cruelle, & horrible Tyrannie Espagnole perpetree au Pays Bas, par le Tyran Duc de Albe* (GYSIUS; LAS CASAS, 1620)¹². Neste caso, fica claro, enfim, que o editor buscava fixar a imagem de que a tirania espanhola teria sido realizada com o pretexto da mudança de religião:

Há muitos autores que buscam outros temas além do Triunfo de Baco, de Vênus ou das guerras jamais ocorridas, mas o meu tema será a guerra e as tiranias perpetuadas nos Países Baixos pelos espanhóis em poucos anos, sob o pretexto da mudança de religião. Há cem anos, eles fizeram o mesmo nas Índias, como você verá aqui depois,

⁹ A imagem do “espelho” como manual político foi comum durante toda a Idade Média, tendo nascido provavelmente no texto *De clementia* de Sêneca. No século XVI os espelhos tornam-se “espelhos políticos”, como demonstra o escrito de Guillaume de Le Perrière (1499-1565): ele chama sua obra de “*miroir politique*” por dois motivos: “L’vne est, que cõme dans vn miroir, celuy qui se mire & regarde n’y voit pas tant seulemēt fa face, ains il y voit par ligne reflex la plus grãde partie de la falle, ou chãbre en laquelle il fera. [...] L’autre raifon est, que aduenāt le cas que ie fülle reprins d’auoir impofé à mon present oueere tiltre de miorir, ie ne feray pas seul no té:car plufierus anciés & bõs autheurs ont fait le féblable en leus oeuvres, que feront participans en la reprehension” (LA PERRIÈRE, 1567, 10-12f.). Senellart (2006, p. 55–63) faz uma análise sobre a mudança nesse tipo de literatura entre os séculos XVI e XVIII.

¹⁰ Na França, as traduções foram editadas em 1579, 1582, 1594, 1597, 1620, 1630, 1642, 1697, 1698, 1701 e 1822. Na Inglaterra, em 1583, 1625, 1656, 1663, 1689, 1699, 1745, 1898 e 1909 (ALDEN; LANDIS, 1980, vol. II, p. 718–719; HANKE; GIMÉNEZ FERNÁNDEZ, 1954, p. 152).

¹¹ Concomitantemente mas, provavelmente, não coincidentemente, passa a circular a *Apologia de Guillermo de Orange* em 1581, escrita a mando de Guilherme de Orange-Nassau (1533-1584) em resposta a um édito de Filipe II que o acusaria de traição e heresia, e que virou um grande libelo por uma espécie de “tolerância” na Holanda frente às “inquisições” de Filipe II (GARCÍA CÁRCEL, 2017). Esse documento inspirou a luta pela independência holandesa contra a “tirania espanhola”, chamada de forma imprecisa de “Inquisição Espanhola”, consistiu em uma estrutura *institucional* de supressão ao Protestantismo e imposição da ortodoxia tridentina aos holandeses através dos esforços do rei Filipe II (KAPLAN, 2002, p. 10). A *Apologia de Guillermo de Orange* utiliza em seu corpo vários conceitos comuns àqueles imputados à *Brevíssima* pelas traduções protestantes: a ideia da cobiça espanhola e católica, além da violenta perseguição religiosa que estariam cometendo contra holandeses-protestantes.

¹² Disponível em: <https://ia600305.us.archive.org/32/items/LeMiroir/515.pdf>.

dizendo que os habitantes eram pagãos, idólatras, invocadores de demônios, pessoas desonestas e sem razão (GYSIUS; LAS CASAS, 1620)¹³.

Notamos no trecho acima como o foco está na questão da dominação espanhola nos Países Baixos; sabemos que protestantes na França e na Inglaterra estavam acompanhando com grande atenção o que acontecia na Holanda (MALTBY, 1982, p. 59–78). Tanto que a versão mais influente da *Brevíssima* em terras protestantes será a tradução francesa de Jacques de Miggrode, com o título *Histoire admirable des horribles insolences, crvavtez, & tyrannies exercees par les Espagnols es Indes Occidentales* (LAS CASAS, 1582). A tradução inglesa da *Brevíssima* foi realizada em 1583 com base na tradução francesa (LAS CASAS, 1583)¹⁴, e seria, segundo Thomas Scanlan, uma “marca do início das tentativas inglesas de forjar uma identidade nacional através do empreendimento colonial”¹⁵ (SCANLAN, 1999, p. 1). Miggrode começou a tradução para o flamenco e, quando descobriu que ela já existia em meados de 1579, abandonou o intento, iniciando a tradução ao francês (HART, 2008).

Além da *Brevíssima*, essas edições inserem outros tratados de Las Casas. As inserções que Miggrode realiza são exemplares dentro desse processo. Um dos textos inseridos faz parte do tratado *Entre los remedios* (LAS CASAS, 1965, p. 643–852), que foram escritos no mesmo ano que a *Brevíssima*, estando intrinsecamente relacionados à promulgação das *Leyes Nuevas*, onde Las Casas define os vários tipos de *domínio* e fundamenta eles em promulgações papais (LAS CASAS, 1965, p. 649–651); esses trechos são suprimidos na tradução francesa. Um dos trechos inseridos por Miggrode é a “Razón trece” ou “raifon treziéme” (LAS CASAS, 1630, p. 211–213), que seria uma das razões que o dominicano levantaria contra as *encomiendas*. Miggrode teria inserido também, segundo Alain Milhou (1995, p. 57), alguns trechos do tratado *Oitavo remédio* que, colocados da forma com a qual o foram, buscavam demonstrar os ideais luteranos ligados à ideia de *sola fide*, pois afirma que Deus, “justíssimo, verdadeiro e supremo rei universal de todos”, estaria acima de todos e suas ações não seriam compreensíveis, sendo “abismos impenetráveis aos homens”.

¹³ No original, em francês: “Il y a beaucoup des Autheurs n[?] cherchants autre subject que la Triomphe de Bacchus, ou Venus, ou les guerres jamais commises, mais mon subject sera la guerre, & les Tyrannies perpetrees au Pays bas par les Espagnols en peu d'annes, soubz la pretexte de changement de la Religion. Devant cent ans ont ilz faict les mesme aux Indes, comme vous verrez icy apres, disants que les inhabitants estoyente Payens, idololatres, invoquers de Diables, gens inhonestes, & sans raison”

¹⁴

Disponível

em:

<https://ia803109.us.archive.org/8/items/spanishcolonieor00casa/spanishcolonieor00casa.pdf>

¹⁵ No original, em inglês: “mark the beginnings of the English attempts to fashion a national identity through colonial endeavor”.

Outro trecho interessante inserido é o *Prólogo ao Tratado comprobatorio del imperio soberano* (LAS CASAS, 1965, p. 915–1234), onde aparecem expostos os limites da soberania castelhana nas Índias, principalmente com relação ao tema da guerra (1965, p. 921) e aparece uma doutrina providencialista na teologia política do dominicano (1965, p. 923). Interessante notar que a primeira conclusão do *Tratado comprobatorio* diz:

Os reis de Castela e Leão têm um título justo ao império soberano e universal de todo o mundo das chamadas Índias Oceânicas, e são justamente *príncipes soberanos e supremos, senhores universais e imperadores* sobre os reis e senhores naturais delas, por virtude da autoridade, concessão e doação, não simples e pura, mas modal, ou seja, por causa interposta, que a Santa Sé apostólica interveio e lhes concedeu. E este é, e não outro, o fundamento jurídico e substancial em que se baseia todo o seu título (LAS CASAS, 1965, p. 925; grifos nossos)¹⁶.

Trecho esse que, como pode se entrever, resulta contrário àquilo que Migrode escreve na apresentação ao livro, apontando para como a autoridade de qualquer governo viria direta e exclusivamente de Deus, sem mediações (LAS CASAS, 1630)¹⁷. Além de apontar as “crueldades” espanholas, Migrode se utilizou da obra lascasiana para contestar o direito que teria sido dado aos espanhóis sobre as Índias e, como consequência, contestar a concessão de poder através do Papado. O tradutor, na apresentação do livro, afirma que assim como Nabudoconosor destruiu Jerusalém, os espanhóis destruíram as Índias, e poderiam fazê-lo com outros povos, pois teriam a jurisdição garantida pelo Papa (LAS CASAS, 1630)¹⁸.

O texto saiu da França e acabou parando na Inglaterra, em uma tradução da tradução de Migrode de 1583 (LAS CASAS, 1583). Essa tradução foi impressa num contexto de circulação de uma série de panfletos sobre a disputa entre espanhóis e holandeses que circulavam na Inglaterra do final do século XVI, na prévia da Guerra Anglo-Hispânica (1585-1604), no qual os textos holandeses comumente mencionam o “inimigo espanhol”. Outros documentos do período seguiriam o mesmo princípio: um

¹⁶ No original, em espanhol: “Los reyes de Castilla y León tienen justísimo título al imperio soberano e universal de todo el orbe de las que llamamos Océanas Indias, e son justamente príncipes soberanos y supremos, y universales señores y emperadores sobre los reyes y señores naturales delas, por virtude de la auctoridad, concesión y donación, no simple y mera, sino modal, id est, ob interpositam causam, que la Sancta Sede apostólica interpuso y les hizo. Y éste es, y no outro, el fundamento jurídico y substancial donde estriba y está colocado todo su título”.

¹⁷ Trecho sem paginação. No PDF disponível em archive.org são as páginas 16 a 18.

¹⁸ Essa parte do livro não tem paginação, mas no PDF disponível no archive.org a referência é a página 13 do arquivo; disponível em: https://ia800207.us.archive.org/26/items/tyranniesetcrEAU00casa_0/tyranniesetcrEAU00casa_0.pdf.

“espanhol” denunciando as tiranias e ataques dos espanhóis, sejam aos holandeses, sejam aos indígenas, como o folheto de Jáuregui y Aguilar (1582)¹⁹.

Em 1645 surge em Londres uma das edições mais influentes da *Brevíssima: The Tears of the Indians* que se tornou, basicamente, o principal nome de edições da obra em inglês. John Phillips escreve, em um tom profético, a seguinte introdução ao texto:

Aqui, diante do Trono de Sua Justiça, estão prostradas mais de vinte milhões de almas dos índios assassinados, cuja partida forçada de seus corpos é tão cruel que a própria crueldade se compadece. No entanto, parece-me ouvir um repentino silêncio entre eles; o clamor do sangue cessa diante do ruído de Suas grandes ações, enquanto Você se arma para a vingança deles. Com isso, fica evidente como Sua Alteza observa bem a vontade do Altíssimo, usando Seu vasto Poder e Dignidade apenas para a promoção de Sua Glória entre as Nações; enquanto a Divina Deidade lhe concede imediatamente Recompensas, coroando Você, como seu Santo Guerreiro, Davi, com o mais alto grau de fama terrena. Portanto, Ele inspirou Sua Alteza com uma Força semelhante à de Josué, para liderar Seus Exércitos na Batalha [...] E agora, se Sua Alteza permitir, Deus tendo concedido a Você uma vitória completa sobre Seus Inimigos nesta Terra e um estabelecimento sólido, pelo próspero e total domínio desses espíritos obstinados; certamente não há verdadeiro inglês que não eleve seus olhos ao céu com agradecimentos a Deus Todo-Poderoso, por Você ter tornado a Terra tão feliz a ponto de ser a Admiração de outras Nações, que se colocaram aos Seus pés em busca de Aliança, sabendo de Suas maravilhosas vitórias tanto no mar quanto na terra. [...] (LAS CASAS, 1656)²⁰.

Conseguimos compreender os elementos ligados ao discurso profético no texto, como no momento em que o mesmo aponta para as “vitórias sobre os inimigos em sua Terra”. Phillips faz um comentário aos leitores ingleses que traz à tona os massacres *católicos* contra os protestantes irlandeses. A associação que Phillips faz entre as maldades dos *católicos* espanhóis e a dos *católicos* irlandeses é bastante clara, comparando os acontecimentos na América com os acontecimentos na Irlanda:

¹⁹ Disponível em: <https://quod.lib.umich.edu/e/eebo2/A15443.0001.001?rgn=main;view=fulltext>.

²⁰ No original, em inglês: “I have here laid prostrate before the Throne of Your Justice, above Twenty Millions of the Souls of the slaughter'd Indians; whose forc'd departure from their Bodies, Cruelty it self compassionates. Yet me-thinks I hear a sudden stillness among them; the cry of Blood ceasing at the noise of Your great transactions, while You arm for their Revenge. By which it is apparent, how well your Highness doth observe the will of most High, using Your vast Power and Dignity onely to the advancement of his Glory among the Nations: while the Divine Deitie bequeathes You back again immediate Recompences; crowning You, like his holy Warrior, *David*, with the highest degree of earthly Fame. Therefore hath he inspired your Highness with a Prowess like that of *Joshua*, to lead his Armires forth to Battel [...] And now, may it please your Highness, God having given You a full Victory over Your Enemies in this Land, and a fix'd Establishment, by the prosperous and total quelling of those pertinacious Spirits; certainly there is no true English-man who doth not lift up his eyes to heaven with Thanks to Almighty God, that You have made de Land so happie, as to be the Admiration of other Nations, who have laid themselvs at Your feet for Alliance, as knowing Your wonderful Sucesses both by Sea and Land”.

Ah, que nossas cabeças fossem feitas de água e nossos olhos fossem fontes de lágrimas, para que pudéssemos *chorar pela efusão de tanto sangue inocente* que provocou essas tristes narrativas do piedoso Casaus [Las Casas], devido aos massacres cruéis e matanças dos *espanhóis jesuítas*²¹, perpetrados contra tantos milhões de pobres heathens inocentes, que tendo apenas a luz da natureza e não conhecendo seu Salvador Jesus Cristo, foram sacrificados em prol dos interesses políticos e da avareza dos cruéis espanhóis. O sangue da Irlanda, derramado pela mesma facção, em comparação com esses massacres, foi como uma gota no oceano. Foi dito por Cristo ele mesmo, o Filho da Misericórdia e Redentor do Mundo, que não devemos dar o pão das crianças aos cães (LAS CASAS, 1656; grifos nossos)²².

A ideia das *lágrimas indígenas*, que se vertem sobre um *oceano*, parece seguir a mesma métrica das utilização de metáforas, normalmente bíblicas, que foram utilizadas ao longo dos processos revolucionários na Inglaterra do século XVII, como analisou Christopher Hill (2003, p. 178): as metáforas trouxeram uma leitura que clamava pela ação política. Segundo Chartier (2020, p. 45–46), os três objetivos da edição de John Phillips eram: louvar Oliver Cromwell²³, pregar a unificação dos ingleses na luta contra a tirania e afirmar o direito inglês sobre as Índias. O relato lascasiano demonstraria que os espanhóis seriam *bárbaros* ainda piores do que os citas ou turcos.

Importante de se notar que, particularmente no caso inglês, os exemplos espanhóis consistiram na principal fonte para que reflexões sobre a colonização fossem realizadas. Segundo Jonathan Hart (2003, p. 58), o exemplo da Espanha desempenhou um papel central na determinação das atitudes inglesas em relação ao Novo Mundo e aos seus habitantes. Na Inglaterra, havia uma série de tradutores de obras espanholas, e não apenas da *Brevíssima*, havendo grande circulação das obras de Oviedo, Angleria e López de Gómara (HART, 2003, p. 58–59).

²¹ Interessante notar a associação direta entre os “espanhóis” e os “jesuítas” – “Jesuitical Spaniard” no original – que tem um duplo sentido: parece que “jesuíta”, além de significar a associação à ordem religiosa, funciona como um adjetivo no qual o autor associa violência, catolicismo e jesuitismo. Sobre violência e jesuitismo nos séculos XVI e XVII, ver AGNOLIN, 2018.

²² No original, em inglês: “O that our heads were waters, and our eyes fountains of tears, that we might weep for the Effusion of so much Innocent Blood which provok'd these sad Relations of devout Casaus, by reason of the cruel Slaughters and Butcheries of the Jesuitical Spaniard, perpetrated upon so many Millions of poor innocent Heathens, who having onely the light of Nature, not knowing their Saviour Jesus Christ, were sacrificed to the Politick Interest and Avarice of the wicker Spaniards. The blood of Ireland, spilt by the same Faction, incomparision of these Massacres, was but as a Drop to the Ocean. It was the Saying of Christ himself, the Son of Mercy, and Redeemer of the World, That we ought not to cast the Childrens Bread to dogs”.

²³ E por isso as referências a Davi e Josué, como aqueles que extirpariam a Idolatria do mundo; afinal, Cromwell estaria lutando contra as crueldades espanholas.

Outro título foi dado à *Brevíssima* em Londres no ano de 1689, que torna Las Casas em um antipapista: *Popery truly display'd in its bloody colours*, ou “O Papismo verdadeiramente revelado em suas cores sangrentas” (LAS CASAS, 1689). Essa versão foi integrada em um compilado inglês de acusações antiespanholas e, principalmente, anticatólicas realizado em 1745 por Thomas Harris: *Popery and Slaver Display'd*²⁴, dedicado ao rei Jorge II (r. 1727-1760) em defesa de uma política protestante. Em síntese, segundo Harris e os outros autores da introdução dessa obra, o “papismo” deveria ser chamado na realidade “anti-cristianismo”, uma espécie de “religião da zombaria”, na qual o Papa seria o grande inimigo do cristianismo:

Papismo deve ser apropriadamente chamado de *Anti-Cristianismo*, quer você considere 'Anti' significando contra, a favor ou em vez de, como a língua grega o faz; ou quer você considere 'Cristo' denotando especialmente nosso abençoado Salvador; [...]. Pois esta *Religião-de-Zombaria*²⁵, com a maior impudência, alega que o Papa, que é o maior Inimigo e Rebelde a Deus e a Cristo sob os céus, é um *Vice-Deus*, ou o *Vigário de Cristo*, nosso *Tenente* na Terra; e que ele tem pleno poder [...]; nem nada pode ser mais prejudicial ou destrutivo para os cristãos sinceros do que as doutrinas e práticas deste traidor com a *coroa tripla* (HARRIS *et al.*, 1745, p. 6)²⁶.

Em busca de ser um compilado anti-papista e, principalmente, contrário a doutrinas como a da transubstanciação e do poder soberano do Papa, esses textos ingleses reuniram uma relação de *crueldades papais* (“popist cruelties”) (HARRIS *et al.*, 1745, p. 10). Junto a outros relatos de barbáries – como aquela contra os albigineses,

²⁴ O título inteiro da obra é interessante, pois por si só é um compilado de “tirânicas católicas”: *Popery and Slavery Display'd. Containing The Character of Popery, and a Relation of Popish Cruelties, Including, The Spanish Butcheries of the Native Indians; The Persecution of the Waldenese, and Albigenses; Of the Protestants in Bohemia, other Parts of Germany, and in the Low-Countries, and Piedmont. And also The Massacres of Paris and Ireland. With a Description of the Spanish Inquisition; and, The dreadful Effects of the French Persecution, under Lewis the Fourteenth. To which are added, The Demands of the Pope and Pretender, on this Nation; and the Grounds and Reasons of the Laws against Popery, &c. Shewing the Necessity of all States and Conditions of Free-born Englishmen, to arm themselves at this Time, in Defence of their King, Laws, Liberties, Religion, Lives and Fortunes, against a Popish Pretender to the Crown of this Kingdom; and adressed To all Protestant Subjects; but more especially to that loyal Part of the Nation, who have associated, and armed themselves, and their Dependents, in the Cause of God, and of their King and Country.*

²⁵ A tradução aqui perde um pouco do sentido original: a ideia de uma “mock-religion” envolve mais a questão de uma grande enganação como uma espécie de “zombaria viciosa” que tem no Papa uma espécie de “bobo da corte” que mantém essa enganação.

²⁶ No original, em inglês: “*Popery* is properly called *Anti-Christianism*, whether you take *Anti* to signify against, for, or instead of, as the Greek Language has it; Or wheter you take *Christ* to denote peculiarly our blessed Saviour; [...]. For as this *Mock-Religion*, most impudently pretends, that is Pope, who is the greatest Enemy and Rebel to *God* and *Christ* under Heaven, to be a *Vice-God*, or *Christ's Vicar*, our *Lieutenant* upon Earth; and that he hath full power [...]; nor yet can any Thing be more pernicious to, or destructive of sincere Christians, than the *Doctrines* and *Practice* of this *Triple-crown'd Traitor*”. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=wZlhAAAAcAAJ&hl=pt-BR&source=gbs_navlinks_s.

os valdenses, os huguenotes, os protestantes da Boêmia e da Alemanha, os holandeses, e, “agora” na década de 1740, e àquela que a Irlanda estaria sofrendo com os papistas – a *Brevíssima* aparece como o principal relato da barbaridade entre os indígenas americanos (HARRIS *et al.*, 1745, p. 11–12). Essa interessantíssima obra do século XVIII sintetiza de forma significativa o modo como Las Casas foi lido na Inglaterra durante o período de conflitos com a Espanha.

Duas coisas sobressaem na nossa análise sobre o processo de tradução e edição da *Brevíssima* nos contextos dos Países Baixos, da França e da Inglaterra: em primeiro lugar, de forma mais superficial, os usos políticos internos aos conflitos imperiais do período, principalmente nas disputas entre protestantes e católicos. A *Brevíssima* esteve presente em diversos momentos no imaginário dos ataques produzidos na França e na Inglaterra aos espanhóis, mas nos parece que muito mais de forma indireta, como nos mostra o exemplo de Richard Hakluyt (1552/1553-1616) que descreve as crueldades cometidas pelos espanhóis na ilha de Hispaniola (BORGE, 2016, p. 171–172)²⁷ e analisaremos posteriormente.

Todavia, em segundo lugar, aquilo que aparece em nossa análise e que parece ter sido ignorado quando se fala da formação da *Leyenda Negra* contra a Espanha além dos Pirineus é a emergência de uma forte interrelação entre a política e a religião através do problema da *autoridade papal*, que aparece em discussão nos textos de apresentação e nas introduções que as edições da *Brevíssima* ganharam na Holanda, na França e, principalmente, na Inglaterra. O texto de Las Casas circulou junto a outros registros que demonstrariam os diversos tipos de crueldades cometidas pelos “*papistas*” durante a história do processo das Reformas, como se sua doutrina se identificasse com a teoria política de calvinistas e luteranos acerca das relações entre autoridade temporal e espiritual, numa espécie de “reforço do argumento” dos anti-papistas.

O que fica claro é o distanciamento doutrinário e temático com relação às ideias de Las Casas, que ocorreu a partir da mobilização de seus escritos além dos Pirineus. Muitas vezes, o dominicano foi tratado como um “protestante honorário” por ingleses e franceses (BUMAS, 2000, p. 127). Todavia, sua doutrina está intrinsecamente ligada ao pensamento teológico e político *católico* e *tomista* do século XVI. Uma das principais marcas da teologia política católica do período, de fato, consiste no entendimento de que qualquer comunidade política tem sua fundação ao redor de seus potenciais súditos

²⁷ Cf. Hakluyt *apud* Borge (2016, p. 172): “In all the kinge of Spaines domynions our men are either enforced with wounded consciences to play the dissemblinge hypocrites, or be drawn to mislike with the state of Relligion mainteyned at home, or cruelly made away in the Inquisition”.

que, em concordata, garantem o mandato de poder ao Príncipe (SOTO, 1922, p. 34–35; VITORIA, 1960, p. 120)²⁸. Segundo o dominicano Francisco de Vitoria (1483-1546)²⁹, a questão seria saber se o Papa é superior a todos os príncipes e potestades temporais, e não consistiria em discutir se uma das potestades é mais perfeita que a outra: afinal, “todos reconocen que *la [potestade] espiritual es más elevada y excelente y de suprema dignidade*” (VITORIA, 1960, p. 115). E o escolástico chega a uma posição intermediária, na qual a submissão ao poder papal se dá apenas no que diz respeito à sua autoridade espiritual, e não temporal (VITORIA, 1960, p. 120). Las Casas segue essa doutrina em diversos momentos de suas obras, seja em seu principal texto político – o *De Regia Potestate* (LAS CASAS, 1969) –, mas também nos textos que temos certeza que os tradutores tiveram acesso, como quando Las Casas diz que “el Summo Pontífice, vicário de Cristo, tiene poder de derecho divino para disponer” no *Tratado comprobatorio del imperio soberano* (LAS CASAS, 1965, p. 951).

Segundo Merio Scattola (2009, p. 109) a principal característica da teologia política calvinista seria a constituição de uma “estrutura ideal [...] que une o homem a Deus de dois modos diferentes: “o primeiro modo através de uma “mediação indirecta, na qual a vontade de Deus actua através da natureza e da fundação jurídica do poder”: e outra que se desenvolve em “uma manifestação directa com a qual Deus declara imediatamente o próprio valor”. Essa manifestação *directa* resulta evidente no próprio prólogo de Miggrode ao texto de Las Casas:

Porque antes Deus tinha ordenado ambos, a saber, que todos os cananeus fossem exterminados, e os amalequitas; portanto, era necessário obedecer, e por não terem obedecido, os cananeus tornaram-se espinhos nos olhos dos israelitas [...] Mas aqui podem ser apresentadas razões explícitas para tais sentenças de Deus, que parecem aos homens serem severas, no entanto, *tendo emanado de Deus*, são justas (LAS CASAS, 1630; grifos nossos)³⁰.

Paolo Prodi (2005) afirma que a distinção entre os “dois reinos” – o celeste e o mundano – tem profunda importância para o contexto protestante. No quadro referencial

²⁸ O trecho de Vitoria é interessante para ilustrar a ideia central: “La república temporal es una comunidad perfecta y completa: si lo es por sí, no necesita estar sometida a algo extraño o exterior porque entonces ya no sería completa. Luego puede por sí misma elegir al príncipe que en lo temporal no esté sujeto a nadie”.

²⁹ Um dos principais nomes da chamada “Escola de Salamanca”, diversas vezes associada com Bartolomé de Las Casas (BELDA PLANS, 2000).

³⁰ No original, em francês: “Or auparauant Dieu auoit commandé l'un & l'autre, à sçauoir que tous les Cananeens fussent exterminenz, & les Amalecites: pourtant il falloit obeyr, & pour n'auoir obey, les Cananeens ont esté des espines és yeux des Ifraëlites [...] Mais icy se peuuente alleguer raifons expreffes de telles Sentences de Dieu, qui femblent aux hommes estre feueres estans toutesfois procedées de Dieu, elles font iustice”. Pág. 14 no PDF.

do luteranismo, por exemplo, a “polícia” enquanto “disciplina da Igreja como organização social” está no Estado, sendo a Igreja uma “sociedade dentro do Estado” (2005, p. 251). Em contextos calvinistas, como o holandês, por seu lado Grócio sintetiza que a autoridade política e soberana estende o seu poder para todos os problemas, sejam os profanos, sejam os religiosos; afinal, ela é responsável por todas as relações entre os homens, da esfera do visível (2005, p. 258-259).

As ideias protestantes, contudo, não poderiam estar mais distantes da doutrina política proposta por Las Casas nos próprios *Tratados*. A primeira conclusão do *Tratado comprobatorio del imperio soberano* afirma que “os reis de Castela e Leão têm um título extremamente justo ao império soberano e universal sobre todo o mundo das chamadas Índias Oceânicas” (LAS CASAS, 1965, p. 925)³¹. A prova dessa soberania viria através da ideia de que o Papa, que tem poder sobre todo o mundo que contém e compreende fieis e infiéis, a concedeu aos reis de Castela. Contudo, essa soberania seria *limitada* pelos próprios súditos e pelos compromissos do direito natural assumidos pelos mesmos (LAS CASAS, 1965, p. 1009ss). Na teoria política lascasiana, o poder régio estaria subordinado tanto ao poder do Papa quanto ao poder dos súditos, havendo uma tripartição do poder – e não apenas a bipartição da chamada “solução evangélico-reformada” como proposta por Prodi.

Existe uma tendência na historiografia em superdimensionar a importância que as disputas *políticas* e a construção da ideia de *Leyenda Negra* tiveram para a divulgação da obra de Las Casas. Seja de um viés crítico com relação a essa “lenda”³² (JUDERÍAS, 1997; ROCA BAREA, 2022) ou então através de uma leitura catalográfica para identificar a importância da mesma no contexto estudado (RODRÍGUEZ PÉREZ, 2020), existe pouca preocupação sobre as doutrinas teológicas em discussão nos estudos sobre esse processo. Acreditamos que entender a diferença entre as perspectivas internas à discussão teológico-política do período nos permita compreender melhor a “luta de representações” que se construiu ao redor da *Brevíssima relación de la destrucción de las Indias*.

A Brevíssima e a construção imagética do Novo Mundo na obra de De Bry

³¹ No original, em espanhol: ““Los reyes de Castilla y León tienen justísimo título al imperio soberano e universal o alto de todo el orbe de las que llamamos Océanas Indias””.

³² Normalmente associado ao pensamento nacionalista espanhol, uma espécie de “imperfiofilia” (VILLACAÑAS BERLANGA, 2019).

Nascido em Liège, na atual Bélgica, fugindo das perseguições religiosas dos católicos espanhóis, Theodor de Bry, gravurista, ourives e editor, se estabeleceu, primeiramente, na região de Estrasburgo, e três nomes influenciaram profundamente a sua produção editorial e imagética: Albrecht Dürer (1471-1528), Etienne Delaune (1518-1583) e Richard Hakluyt (1553-1616). Os dois primeiros eram artistas renascentistas influenciados por uma arte fortemente marcada pelas inovações italianas do período e “pelas noções matemáticas e estudo das proporções dos corpos humanos” (KALIL, 2011, p. 263). O terceiro foi um humanista inglês que editou uma compilação de narrativas de viajantes ingleses pelo Mundo, com o qual De Bry inclusive chegou a trabalhar no início da década de 1590 (MANCALL, 2016, p. 93)

Sua principal obra é o conjunto reunido nas *Grandes e Pequenas Viagens*, divididas entre “India Occidentalis” e “India Orientalis”³³. Segundo Tatsch (2006, p. 45–47), “as imagens de De Bry disseminaram-se pela Europa, sendo adotadas e reproduzidas por artistas em outras compilações ou obras”, tendo o editor utilizado diversos elementos iconográficos já tradicionais, como musas greco-romanas, elementos fantásticos e cenas bíblicas. O reconhecimento da importância da imagem já vinha de séculos dentro do Ocidente cristão, “justificada pelo analfabetismo das massas europeias e, mais tarde, dos índios” (GRUZINSKI, 2006, p. 101)³⁴. Mary Del Priore (2000, p. 82) afirma que o objetivo de De Bry era duplo: ilustrar viagens de “espectadores das atrocidades cometidas pelos espanhóis em nome do papa, na América” e também para trazer “prazer” ao leitor.

Fernando Bouza (2002, p. 109) afirma que “o escrever/ler, o ver e o ouvir desenvolveram uma espécie de combate pela memória, durante os séculos XVI e XVII”. Luciana Villas Bôas (2019, p. 16) afirma que o processo recente da historiografia de contextualizar histórica e literariamente os documentos coloniais demonstrou que o sentido do colonialismo como fenômeno histórico se consolida através de *práticas de leitura* que vão além da simples oposição entre colonizador e colonizado. Com o processo de renovação da imprensa, ocorreu uma transformação no fluxo de informações, marcada principalmente pela capacidade de duplicação rápida dos textos (EISENSTEIN, 2005, p. 318). Nesse sentido, o nexos entre imprensa e colonialismo

³³ Todo esse material está disponível digitalmente em <https://bodmerlab.unige.ch/recits-et-images/debry/#/grands-voyages/GVI>.

³⁴ Em um texto do século XIII, Johannes Balbus (m. 1298) escreve que existem três razões para “the institution of images in churches”: (1) instrução das pessoas simples, (2) para que os exemplos dos Santos estejam mais presentes na *memória* dos cristãos, e (3) para que a devoção seja mais proeminente, afinal, “these being aroused more effectively by things seen than by things heard” (*apud* BAXANDALL, 1988, p. 41).

tornou-se evidente, apesar de pouco estudado recentemente (VILLAS BÔAS, 2019, p. 16–17).

Além das *Voyages*, Theodor De Bry foi responsável pela primeira versão em latim da *Brevíssima* (1598)³⁵, correspondendo à “terceira vida” da *Brevíssima* na leitura de Chartier (CHARTIER, 2020, p. 34–40). Segundo Michiel van Groesen (2008, p. 117–118), aponta dois motivos possíveis para que a obra não tenha sido incluída nas *Voyages*: (1) o possível sucesso editorial da mesma faria com que uma edição mais acessível economicamente fosse mais viável mas, principalmente, (2) a natureza controversa da obra de Las Casas, que poderia acabar por “manchar” a reputação da grande obra de De Bry. Esta versão está acompanhada de várias gravuras, a maioria ilustrada por Joos van Winghe (1544-1603). Sabemos da autoria de Winghe através da sua assinatura em algumas das gravuras, como demonstra a imagem abaixo, no canto inferior esquerdo. Concordamos com Luciana Villas Bôas (2019, p. 17-18), quando a mesma afirma que é preciso questionar como a “conjunção de um contexto de publicação não colonial e uma experiência colonial determina a narrativa” de um dos principais momentos da história colonial³⁶.

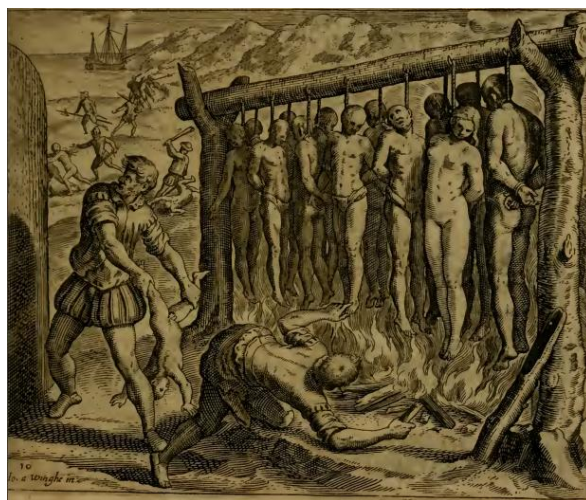


Figura 1 – “Quod cernentes Hispanigenerosis equis infidentes, gladiis, & lanceis benè instructi, fanguinolentis suis stragibus, & stratagematibus initium fecere; ciuitatesque & pagos percurrentes, nulli aettati, au fexui, ne foeminis quidem puerperis pepercere”
(LAS CASAS; DE BRY, 1614, p. 31)

De Bry editou a obra provavelmente devido à grande circulação já efetiva da *Brevíssima* no norte da Europa, tendo em vista as supracitadas edições inglesa, holandesa e francesa. A cidade de Frankfurt tornou-se o grande centro de um mercado

³⁵ Disponível em: https://archive.org/details/bub_gb_fDKWW40Y1SYC/

³⁶ No caso de Villas Bôas, a obra de Hans Staden. No nosso caso, a obra de Las Casas.

internacional de livros latinos e o grande interesse sobre o tema do Novo Mundo teria estimulado De Bry a publicar a narrativa lascasiana, assim como o sucesso editorial de sua precedente obra. Frankfurt tinha diversas feiras de livreiros de grande importância (FEBVRE; MARTIN, 2017, p. 329) e, nelas, a família De Bry tinha grande influência política e econômica (YATES, 1983, p. 102–127).

Contudo, o principal motivo dessa atuação de De Bry foi o surgimento de uma disputa de imagens através das quais vieram se contrapondo as duas frentes polêmicas no âmbito dos conflitos religiosos. Em 1588 Richard Versthegan (1550-1640) editou a obra *Theatre des Cruautez des Hereticques du nostre temps*, que relata as crueldades que teriam sido cometidas por protestantes na França, Inglaterra e Holanda (VERSTHEGAN, 1588). Em busca de uma resposta imagética, De Bry e seus gravuristas, provavelmente se baseando em uma série de aquarelas que circulou em alguns exemplares da edição feita por Miggrode em 1579 (DUVIOLS, 1992, p. 13–15), se puseram a realizar a edição da *Brevíssima*. Podemos verificar a aproximação estilística nas figuras 1 e 2, em que ocorre a figuração de crueldades cometidas por protestantes (fig. 2) e católicos (fig. 1).



Figura 2 – Protestantes decapitando um padre católico (VERSTHEGAN, 1588, p. 25).

Na edição realizada por De Bry estão dezessete imagens que ilustram a narrativa de Las Casas. Um dos principais críticos da *Leyenda Negra*, Romulo Carbia (2004, p. 78), afirma que o sucesso editorial da obra de De Bry foi o elemento mais crucial na propagação de visões negativas sobre a Espanha nos séculos XVII e XVIII. Inclusive, as dezessete imagens que acompanham a obra tornaram-se influentes “até ao ponto de se pensar que nesses quadros estava resumida toda a história da obra que a Espanha

realizou no Novo Mundo”³⁷. Em contrapartida, Freitas Neto (2003, p. 121–212) afirma que não é apenas a referência à crueldade dos espanhóis que emerge das gravuras de De Bry que foi responsável pela propagação da obra de Las Casas no contexto trans-Pirineus, mas também o próprio caráter *trágico* da narrativa lascasiana, a forma com a qual ele constrói a ideia da contraposição entre a atuação espanhola e o amor cristão e, principalmente, as disputas políticas do período.



Figura 3 – Espanhóis queimando índios vivos (LAS CASAS, 1598, p. 12)

As imagens tiveram grande circulação, sendo inclusive comum que as mesmas se desgarrassem “de tal forma de seu conteúdo que servem para evidenciar qualquer massacre” (FREIRE, 2004, p. 121). Foi a partir das gravuras de De Bry que se fundou um discurso imagético que circulou nas interpretações sobre a América dos séculos XVII e XVIII, como foi analisado por Freire (2008) e Conley (1992). Segundo William Sturtevant (1976, p. 419–420), a obra de De Bry é fundamental para os estudos da iconografia sobre a América devido, principalmente, ao caráter *homogeneizador* que sua obra teve com relação à construção da imagética dos indígenas no Novo Mundo: tornando-se essa, ainda segundo o autor estadunidense, uma das mais primordiais fontes de documentação etnohistórica. Essa perspectiva se repete em outras análises historiográficas, como a de Alexander (1976) e a de Marc Bouyer e Jean-Pierre Duviols (1992).

Contudo, essa perspectiva apresenta um grande problema: não identificar que “a representação dos índios obedecia quase que a um *programa*, importantíssimo para a

³⁷ No original, em espanhol: “hasta el punto de llegarse a pensar que en tales cuadros estaba resumida toda la historia de la obra que cumpliera España en el Nuevo Mundo”.

consolidação e manutenção do predomínio europeu na América” (MELLO E SOUZA, 1996, p. 9). Os indígenas em De Bry são representados em uma figuração dupla, enquanto semelhantes e diferentes aos europeus, e a questão da *nova humanidade* que foi descoberta no processo de encontro cultural pautou-se através dos diferentes esforços realizados para inserir os ameríndios na “economia divina” cristã (CARNEIRO DA CUNHA, 1990, p. 101–102). Essas figurações aparecem como instrumentos para criar uma “similitude suficiente para garantir a comparabilidade” (CARNEIRO DA CUNHA, 1990, p. 102), principalmente por demonstrar as grandes diferenças de *práticas culturais* que caracterizariam os indígenas (GROESEN, 2008, p. 382).

Os relatos de viagem e as disputas imperiais no século XVII

A “quarta vida” de Chartier (CHARTIER, 2020, p. 40–43) se insere em uma discussão política interna ao Império espanhol no contexto da década de 1640³⁸. Chartier cliva as interpretações da *Brevíssima* no trans-Pirineus de uma continuidade: a “segunda” e a “terceira” vidas (Migrode, Phillips e De Bry) constituiriam em si as disputas religiosas do início do século XVII, enquanto o quarto período estaria em um contexto de disputa política intestina à Espanha e, por fim, o quinto período se distanciaria das discussões políticas, através da utilização da *Brevíssima* no conjunto de textos chamados de “relatos de viagem”. A “quinta vida” seria aquela das “lágrimas bíblicas”, a obra *The Tears of the Indians*, realizada por John Philips (CHARTIER, 2020, p. 43–47). E a “sexta vida” consistiria na inserção da *Brevíssima* no conjunto de “relatos de viagem” no final do século XVII, retomando as obras de Hakluyt e Purchas (CHARTIER, 2020, p. 47–53). Contudo, discordamos dessa clivagem proposta por Chartier em dois sentidos: o autor parece ignorar o papel dos relatos de viagem na configuração das políticas imperiais no século XVII e, também, ignora a construção imagética do Novo Mundo *através* dos relatos de viagem (ARMITAGE, 2004; TATSCH, 2006). Tanto é evidente essa ignorância que as obras de Hakluyt e, principalmente, a de Purchas não entram no conjunto das “vidas” da *Brevíssima*.

Em 1625, Samuel Purchas (c. 1575-1626) finalizou a publicação da gigantesca obra chamada *Hakluytus Posthumus or Purchas His Pilgrimes*. Esta consistia na organização de uma série de relatos de viagem pelo mundo, incluindo o texto *A brief*

³⁸ Os conflitos em Barcelona, Nápoles e Portugal. Para isso, ver FRAGA, 2014; FRAGA; KRAUSE, 2019.

Narration of the destruction of the Indies by the Spaniards, composto tanto pela *Brevíssima* quanto pelo *Sumario* da disputa com Sepúlveda (PURCHAS, 1905, vol. XVIII, p. 85–180). Em comparação com a versão inglesa de 1583, baseada na tradução de Miggróde, Purchas teria suprimido na versão de sua obra termos como “tiranos” e “assassinos” (KEEN, 1970, p. 18).

O nome da obra faz referência direta a Richard Hakluyt (1553-1616), que compilou a obra *Principal navigations* em 1589 (HAKLUYT, 1885). Segundo Luciana Villas Bôas (2019, p. 105), essas duas obras “são marcos” da “nova relação entre expansionismo europeu e tecnologia do livro impresso”. O conjunto de textos é composto por documentos que foram roubados por piratas e vendidos a Hakluyt, configurando uma espécie de “pirataria marítima e literária” (VILLAS BÔAS, 2019, p. 107) cuja principal contribuição para o processo colonial inglês seria, nas palavras de Thomas Scanlan (1999, p. 15), a “promessa de entrelaçar o protestantismo no tecido da identidade nacional”. Hakluyt faz referência a Las Casas pela primeira vez em um texto de 1584, no ano seguinte à primeira tradução inglesa (HAKLUYT; WOODS, 1877, p. 72). Segundo o inglês,

Agora, porque esses massacres mais ultrajantes e infinitos são registrados por Dom Bartolomeu de las Casas, o bispo acima mencionado, e dedicados ao Rei Filipe, que agora reina, e o autor atesta que, para sua dor indizível, ele foi testemunha ocular de muitos deles, parece-me melhor trazê-lo aqui [...] Somos capazes de *oferecer um relato completo e preciso* de que, no espaço de quarenta anos, por meio dessas *tiranias e atos diabólicos* dos espanhóis, mais de doze milhões de almas, homens, mulheres e crianças, foram injustamente e tiranicamente mortos. E sinceramente acredito, e não acho que esteja enganado, que mais de quinze milhões de almas estão mortas (HAKLUYT; WOODS, 1877, p. 72–74)³⁹.

A autoridade ocular de Bartolomé de Las Casas foi retomada por Richard Hakluyt para a defesa da ocupação britânica na América, sendo a primeira de diversas referências à *Brevíssima* no contexto inglês (MALTBY, 1982, p. 20). Essa referência a Las Casas, conforme trazida por Hakluyt, também será retomada por Samuel Purchas meio século depois.

³⁹ No original, em inglês: “Nowe because these moste outeragious and infinite massacres are put downe by Don Bartholmewe de las Casas, the bisshope above mentioned, and dedicated to Kinge Phillippe that nowe ys, which author testifieth that to his inspeakeable grefe he was an eye wit- nesse of many of them, therefore it semeth best unto me to bringe him in [...] We are able to yelde a goodd and perfecte accompte, that there is, within the space of forty yeres, by these said tyrannies and develishe doinges of the Spaniardes, don to deathe unjustly and tyranously more then twelve millions of soules, men, women, and children. And I verely doe beleive, and thinke I doe not mistake therein, there are deade more then fiftene millions of soules.”

Segundo David Armitage (2004, p. 64), Hakluyt e Purchas nos trazem um amplo material para entendermos a relação entre protestantismo e as origens ideológicas do Império britânico. Existe um nexos entre protestantismo e imperialismo inglês através da prática editorial de Purchas (VILLAS BÔAS, 2019, p. 110), e a obra de Las Casas se insere nesse nexos através de um processo em que o dominicano é adaptado ao processo de configuração do Império britânico⁴⁰. A apresentação de Purchas à *Brevíssima* nos traz elementos interessantes de análise:

A ocasião (parece) foi sua zelosa piedade em converter almas a Jesus Cristo, tirando-as do poder das trevas pagãs, *o que foi impedido por uma treva ainda pior naqueles que se diziam filhos da Luz*, que tinham o nome e os Sacramentos cristãos. Naquela época, como você viu em Soto e outros antes dele, era costume obter uma parte das regiões americanas em partição, comenda ou comissão do rei (então Carlos V, Imperador) para *descobrir e pacificar*, como sua linguagem o diz, ou seja, *como o Papa prescreve*, para trazer sob a subjugação espanhola e converter à fé cristã tanto quanto a sua comissão limitasse, pagando a quinta parte do que obtivessem à Coroa; abusando da indulgência do Imperador e ocultando seus excessos, eles prosseguiram na conversão [...] *E se alguém acha que estou publicando isso para envergonhar essa nação, respondo que cada nação (vemos isso em nosso próprio país) tem muitos homens maus, muitos homens diabólicos*. Além disso, pergunto se o autor (ele mesmo espanhol e teólogo) não tinha a intenção de honrar e beneficiar sua pátria com isso: o que também foi alcançado, pois a má conduta produziu boas leis. [...] As justificativas que os espanhóis alegaram para tais execuções foram o canibalismo, sodomia, idolatria e outros vícios dos americanos; talvez piorados na narração e certamente com vícios piores nesse sentido punidos pela justiça mais injusta em relação aos espanhóis, cuja injustiça, no entanto, é a mais justa em relação a Deus, que sabe como punir o pecado com pecado, por pecadores (PURCHAS, 1905, vol. XVIII, p. 80–82; grifos nossos)⁴¹.

⁴⁰ Lisa Voigt (2009, p. 330) propõe a existência de um mundo-imperial dominado pela Europa, em que as identidades nacionais portuguesa, espanhola e inglesa se configurariam ao redor de certa coerência e estabilidade de impressões narrativas.

⁴¹ No original, em inglês: “The occasion (it seemeth) was his godly zeale of converting soules to Jesus Christ from the power of Ethnike darknesse, which was hindered by a worse darknesse in those which professed themselves children of Light, and had the name and Sacraments of Christians. For it beeing then the custome, as you have seene in Soto, and others before, to get so much of the American Regions in Partition, Commendam, or a Commission from the King (then Charles the fifth Emperour) to discover and pacific, as their stile hath it, that is, as the Popes Bull prescribeth, to bring into Spanish subjection, and to convert to the Christian Faith, so much as their Commission limited, paying the fifth part of whatsoever they got to the Crowne; they abusing the Emperours lenitie, and concealing their out-rages, proceeded in converting [...] And if any thinke that I publish this in disgrace of that Nation ; I answere, Every Nation (We see it at home) hath many evill men, many Devill-men. Againe, I aske whether the Authour (himselve a Spaniard and Divine) intended not the honour and good of his Countrie thereby which also was effected, evill manners producing good Lawes. [...] The colours which the Spaniards pretended for such executions, were the Man-eatings, Sodomies, Idolatries and other vices of Americans; perhaps made worse in the telling, and certainly with worse vices in this sort punished by unjustest Justice in respect of the Spaniards, whose injustice is neverthesse most just in regard of God, which knoweth how to punish sinne by sinne, by Sinners”

A justificativa de Purchas para a inclusão de Las Casas no conjunto de seus “peregrinos” se relaciona à sua luta contra as mentiras papistas. A teologia pós-reformista providenciava uma solução ao problema de definir, justificar e correlacionar os problemas da *soberania* e da *propriedade* (*imperium* e *dominium* no léxico jurídico à época) enquanto elementos definidores da base ideológica do Império britânico (ARMITAGE, 2004, p. 63). Por isso que, no início de sua obra, Purchas faz referência a Francisco de Vitória como um dos principais autores que “refuta o suposto poder do papa” (PURCHAS *apud* ARMITAGE, 2004, p. 88). Tanto é que a posição mais consistente do autor é seu anti-catolicismo, mas não o sentimento anti-espanhol (ARMITAGE, 2004, p. 89).

A “quinta vida” de Las Casas, a tradução chamada *The Tears of the Indians* concentraria os usos políticos do texto do dominicano no contexto inglês (CHARTIER, 2020, p. 46–47). A mudança de título, por si só, demonstra a agência de John Philips, seu tradutor e editor, no processo de transformação política e ideológica da tradução (DURAN, 2008, p. 86–87).

A “sexta vida” da *Brevíssima* seria um conjunto de traduções realizadas em Paris, Amsterdã e Londres entre 1697 e 1699. Em 1697 é lançada a obra *La decouverte des indes Occidentales, par les Espagnols* (1697)⁴². Essa obra abarca a *Brevíssima relación* junto ao *Pedazo de una carta*, os *Remedios*, as *Treinta Propositiones* e a disputa com Sepúlveda. Os responsáveis pela edição, Morvan de Bellegarde (1648-1734) e André Pralard (?), abandonaram o uso de palavras que remetiam à “destruição”, “tirania” e “crueldade”. Além disso, e inclusive para demonstrar uma outra construção imagética ao redor da obra de Las Casas que não fosse a mesma que a de De Bry, os editores colocaram na folha de título da obra uma representação imagética bastante distinta daquelas da edição de 1598:

⁴² Essa versão servirá de base para outras duas obras do período: uma reimpressão holandesa sob o nome *Relation des Voyages et des Découvertes que les Espagnols ont fait dans les Indes Occidentales* (1698) e uma tradução inglesa chamada *An Account of the First Voyages and Discoveries Made by the Spaniards in America* (1699) (HANKE; GIMÉNEZ FERNÁNDEZ, 1954, p. 241–242, notas 559, 560 e 561).



Figura 4 - Detalhe da capa de *La decouverte des Indes Occidentales* (LAS CASAS, 1697).

A versão francesa de 1697 foi dedicada ao conde de Toulouse; em sua dedicatória os livreiros Bellegarde e Pralard tratam do escrito com grande leveza: a obra falaria de uma região rica e plenamente abençoada por Deus. Para que o texto fosse melhor recepcionado pelos leitores, os autores teriam “abrandado” algumas passagens que pareceriam demasiadamente cruéis, ou seja, que poderiam chocar os mais sensíveis (“qui auroiente pû faire la peine aux perssonnes delicates”). O texto faz uma leve menção à crueldade dos espanhóis:

Seria difícil acreditar em todas as crueldades que os espanhóis praticaram no Novo Mundo, se não fossem relatadas pelos próprios espanhóis, por vários testemunhos dignos de confiança, e entre eles, pelo Reverendíssimo Dom Bartolomeu de Las Casas, Bispo de Chiapas, que frequentemente apresentou queixas ao Conselho Real das Índias para deter as perseguições dos espanhóis, que devastaram as Índias e impediram a pregação do Evangelho no Novo Mundo. Este Bispo escreveu um volume sobre o assunto em espanhol, cuja tradução está disponível. Em alguns momentos, suavizaram-se coisas que pareciam excessivamente cruéis e que poderiam causar angústia a pessoas sensíveis (LAS CASAS, 1697, grifos nossos)⁴³.

⁴³ No original em francês: “On auroit de la peine à croire toutes les cruautéz que les Espagnols ont exercées dans le nouveau Monde, si elles n'étoient remportées par les Espagnols mêmes, par plusieurs témoins dignes de foi, & entr'autres, par le Reverendissime Dom Barthelemy de Las-Casas, Evêque de Chiapa, qui en a souvent fait des plaintes au Confeil Roïal des Indes, pour arrêter les persecutions des Espagnols, qui desoloient les Indes, & qui empêchoient qu'on ne prêchat l'Evangile dans le nouveau Monde. Cet Evêque a compossé fur cette Matiere un volume en Espagnol, dont on donne la Traduction. On a adouci en quelques endroits des choses qui paroissoient trop cruelles, & qui auroiente pû faire la peine aux perssonnes delicates”. Páginas 16 e 17 do PDF.

Contudo, podemos notar que existe um pequeno detalhe no frontispício de um espanhol aparentemente espancando um dos ameríndios representados (fig. 5), notadamente mexicas – afinal a cena seria o encontro entre Cortés e Montezuma.



Figura 5 - Detalhe da capa de *La decouverte des Indes Occidentales* (LAS CASAS, 1697).

A edição holandesa de 1698 apresenta o mesmo texto que o texto francês; contudo, o editor Jean Louis de Lorme (1680-1725) contextualiza a obra, explicando aos leitores que a origem da mesma se deu através da controvérsia do dominicano com um “um douto espanhol animado de um espírito persecutório [Juan Ginés de Sepúlveda]”. Lorme destaca que não se trata de uma obra “pesada”: os relatos do dominicano seriam tão bem descritos que não existiriam dúvidas que a leitura seria prazerosa (LAS CASAS, 1698)⁴⁴. Essas versões francesa e holandesa continuaram sendo editadas entre 1701 e 1745 (HANKE; GIMÉNEZ FERNÁNDEZ, 1954)⁴⁵.

Nessa edição, o frontispício representa a prisão de Montezuma por Cortés (fig. 6), mas sem o tom de violência e massacre apresentado nas figuras da edição francesa:

44

Disponível

em:

<https://ia600608.us.archive.org/28/items/relationdesvoyag00casa/relationdesvoyag00casa.pdf>. Os trechos referenciados não estão na paginação, mas correspondem às páginas 16 a 18 do PDF. No original, em francês: “un Docteur Espagnol animé de l'esprit de persecution”.

⁴⁵ Notas 562, 563, 564, 565, 566 e 567.



Figura 6 - Detalhe da capa de *Relations des Voyages et des De'couvertes Que les Espagnols ont fait dans les Indes Occidentales* (LAS CASAS, 1698).

Podemos notar que, apesar das edições francesa e holandesa se afastarem do conjunto imagético construído por De Bry e tentarem construir um discurso que relativize a questão das “crueldades” e das “tirantias” mencionadas por Las Casas, não há como deixar de referenciar todo o processo de violência pelo qual os indígenas passaram com a conquista espanhola. Contudo, esse conjunto de documentos encontra-se menos inserido no debate político que as discussões inglesas.

A edição inglesa de 1699 reforça nosso argumento, no sentido em que seus livreiros escrevem que o dominicano já defendia princípios condizentes com aqueles da Inglaterra do século XVII, como o “direito natural de toda humanidade à liberdade e à propriedade”. Por isso, seus “desvios” catolicizantes devem ser ignorados, pois o próprio prefácio da obra negaria as “fantasias papistas” que poder-se-iam encontrar no texto. Existem duas edições no mesmo ano, uma impressa por Daniel Brown e Andrew Bell e outra impressa por Andrew Bell, J. Darby e J. Harris. Na versão de Brown e Bell, há um trecho mais significativo com relação ao Direito Natural:

O leitor poderá ficar surpreso ao escutar um Prelado *Espanhol* discursar tão fortemente contra a Perseguição e pregar tão livremente

pela Liberdade de Consciência em um País submetido à Inquisição [...] [e] escutá-lo defender o Direito Natural de toda a Humanidade à liberdade e à Propriedade, e invectivar contra a Usurpação e a Tirania com as mais pertinentes palavras (*apud* CHARTIER, 2020, p. 52)

Em ambas as edições encontramos o trecho sobre as “fantasias papistas” de Las Casas:

Aquilo que o Bispo diz aqui e ali em favor de sua própria religião é tão fraco e já foi tão frequentemente refutado aqui e em todos os lugares onde a Reforma foi aceita que seria desnecessário refutar qualquer uma dessas fantasias papistas neste Prefácio. [...] E se algumas coisas particulares ocorrem mais de uma vez, deve-se considerar, por um lado, que o Bispo teve a necessidade de mencioná-las em várias ocasiões, como quando ele discutiu e quando escreveu seus argumentos para o uso do Rei da Espanha (LAS CASAS, 1699)⁴⁶.

Além disso, a edição reproduz as imagens de De Bry em menor escala, como demonstra a figura abaixo (fig. 7)



Figura 7 – À esquerda, detalhe da edição inglesa de 1699, onde está escrito “As crueldades utilizadas pelos espanhóis aos indígenas”⁴⁷ (LAS CASAS, 1699) e, à direita, a mesma imagem na edição feita por De Bry em 1598 (LAS CASAS, 1598, p. 17).

⁴⁶

Disponível

em:

<https://ia800204.us.archive.org/11/items/accountoffirstvo00casa/accountoffirstvo00casa.pdf>. Não existe paginação, mas o trecho correspondente está nas páginas 11 e 12 do PDF. No original, em inglês: “What the Bishop says here and there in favor of his own Religion, is so weak, and has been so often exploded here and every where else where the Reformation has obtain'd tha 'twould be unnecessary to consute any of those Popist Fancies in this Preface. [...] And if some particular things occur more than once, it must be consider'd on the one hand, that de Bishop had need to mention them on divers occasions, as when he disputed, and when he wrote his Arguments for the use of the King of Spain”.

⁴⁷ No original, em inglês: “The cruelties used by the spaniards on the indians”.

Portanto, apesar da tentativa de inserir a *Brevíssima* num novo gênero de escrita – os “relatos de viagem” – não existe forma de escapar completamente do conteúdo do texto e, por isso, discordamos da ressalva de Chartier que aponta para esses três momentos como “vidas” do texto, elementos separados. A representação que se busca é basicamente a mesma tanto nas edições de De Bry, quanto nas de Purchas, Philips, Bellegard e Pralard, Lorme e nos ingleses de 1699: uma espécie de tentativa de representação da América sem se furtar de apontar os erros cometidos pelos espanhóis na América.

A Brevíssima entre teologia política e “luta de representações” (à guisa de conclusão)

No contexto do “encontro cultural”, as palavras *conquista*, *conversão* e *tradução* estão “semanticamente” relacionadas, estabelecendo os caminhos através dos quais as informações circulam do Novo Mundo ao Velho Mundo e também internamente a esses contextos (RAFAEL, 1988, p. IX-XII). Para os processos teológico-políticos do século XVI, existiria, segundo Adone Agnolin (2007, p. 70–107), uma verdadeira *política linguística*: através da ideia do “dom da língua”: enquanto uma “dádiva que espera sua consequente contrapartida” (2007, p. 71), os missionários buscaram “plasmar” as línguas (e as culturas) indígenas (2007, p. 81).

Com efeito, a própria circulação de obras missionárias na Europa mobilizou uma série de novos conhecimentos que constituíram um elemento fundamental no processo de reescrita da História do Mundo, como demonstram os escritos de Karen O. Kupperman (1995), Peter Burke (1995) e Jorge Cañizares-Esguerra (2011). A circulação das obras de Bartolomé de Las Casas para além dos Pirineus se deu em um momento em que o protestantismo se estabelecia como um projeto *político* contrário ao projeto político católico. Ao mesmo tempo, holandeses, franceses e ingleses prestavam particular atenção aos espanhóis e a seus métodos de colonização na América como forma de compreender modalidades de atuar nos seus próprios contextos coloniais (HART, 2003, p. 79; PAGDEN, 1995).

O que Las Casas buscava ao editar e distribuir seus *Tratados* em 1552-1553 era fazer circular suas ideias após os Debates de Valladolid, num contexto de disputas e discussões acerca da escravidão dos indígenas. O conjunto dos *Tratados* apresenta a *Brevíssima* e o próprio debate com Sepúlveda como uma forma de demonstrar o “estado das coisas atual” (naquele momento) na América para, em seguida, apresentar uma proposta doutrinária de reforma do processo colonial. Essa proposta doutrinária seria

jurídica (*Treinta proposiciones*), eclesiástica (*Confesionario*) e política (*Tratado comprobatorio del imperio soberano*).

Ao fazer circular apenas a *Brevíssima*, os tradutores e editores ignoravam a proposta de mudanças no processo colonial, dando novas roupagens ao texto lascasiano. Essas novas roupagens seguem aquilo que Chartier (2002, p. 17) chamou de “representações”:

As representações do mundo social assim construídas, embora aspirem a universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza.

Se em geral, a ideia lascasiana da reforma da administração colonial foi deixada de lado – colocando-se ênfase na condenação da atuação hispânica e católica na América e traçando um paralelo entre os horrores da colonização espanhola com a política expansionista espanhola na Europa –, isto aconteceu devido ao fato de que o domínio e a exploração sobre os povos do Novo Mundo não poderiam ser deslegitimados. Pelo menos, não do jeito com o qual os espanhóis estabeleceram sua perspectiva de domínio e exploração.

A obra de Las Casas seria identificada, de uma vez por todas, com a denúncia dos crimes e massacres cometidos pelos espanhóis no Novo Mundo; contudo, não um crime ou massacre ligado à questão indígena *em si*, mas sim uma figuração narrativa cujo conteúdo pode vir a ser utilizado para evidenciar qualquer massacre (CONLEY, 1992, p. 126; FREIRE, 2004, p. 121). Essa identificação com “qualquer” massacre perpassou um primeiro momento, no qual as versões de Miggrode e a inglesa de 1583 representam uma crítica ao processo de massacres cometidos contra os protestantes na Europa, como apontam Gustavo Verdesio (VERDESIO, 2008) e José Rabasa (RABASA, 2000, p. 255). A representação europeizada dos povos ameríndios através das versões de De Bry, Purchas e os relatos de viagem do século XVII demonstram a “falta de acesso à representação”, nas palavras de Verdesio (2008, p. 79).

Thomas Scanlan (SCANLAN, 2008, p. 218–219) afirma que o colonialismo é um recurso discursivo e que, portanto, mobiliza em si mesmo disputas internas. Em 1552, Las Casas utilizou a publicação de seus Tratados como uma forma de trazer atenção a uma causa política a qual ele lutava: a defesa dos direitos dos indígenas. A republicação periódica do texto de Las Casas nos contextos imperiais do século XVII se relacionam de forma diferencial às práticas espanholas no processo colonial.

Roldán-Figueroa (ROLDÁN-FIGUEROA, 2023, p. 406) aponta à necessidade de percebermos a constante tradução e retradução de Las Casas a partir de uma história do desenvolvimento da *Leyenda Negra* recontextualizando as traduções da *Brevíssima* para libertar a leitura da obra de Las Casas das “penas diacrônicas” que nos impedem de entender como, *de fato*, ocorria a circulação das ideias nos séculos XVI e XVII. Segundo o autor, o que aconteceu foi um processo de micro-transferências intelectuais, em que houveram manutenções de perspectivas lascasianas e a adaptação de elementos dos contextos de origem das traduções.

Segundo Chartier (2002, p. 21), no século XVII a tendência dos discursos foi que “a identidade do ser não seja outra coisa senão a aparência da representação, isto é, que a coisa não exista a não ser no signo que a exhibe”. A associação exclusiva de Las Casas à *Brevíssima* e os recortes que proporcionaram a circulação do seu texto a partir das edições de Theodor de Bry e Jacques de Migrode tornam sua obra a representante de um signo – a crueldade praticada por “papistas”/“espanhóis” – que justificaria, inclusive, *outras formas de dominação* distintas daquela realizada pelos espanhóis. Existiu uma intericonografia própria do século XVII que teve no contexto das disputas protestantes na França e na Holanda o seu ponto nodal (HART, 2008, p. 228; ROLDÁN-FIGUEROA, 2023, p. 414). Esse aparato iconográfico não apresenta, contudo, uma distinção no conteúdo: à sua maneira, os imperialismos britânico, francês e de outros povos buscaram se diferenciar dos espanhóis apenas com relação à forma.

Referências bibliográficas

a. Referências primárias

BENAVENTE MOTOLINIA, Toribio de, O. F. M. Carta de Fray Toribio de Motolinía al Emperador Carlos V (1555). In: GARCÍA ICAZBALCETA, Joaquín (org.). *Coleccion de documentos para la historia de México*. México; Paris: Libreria de Andrade; Hector Dossange, 1858. p. 251–277. Disponível em: https://ia800901.us.archive.org/1/items/bub_gb_WJk6nlChEKYC/bub_gb_WJk6nlChEKYC.pdf.

DE BRY, Theodor; ALEXANDER, Michael. *Discovering the New World*. Londres: London Editions, 1976.
Disponível em:
<https://quod.lib.umich.edu/e/eebo2/A15443.0001.001?rgn=main;view=fulltext>.

GYSIUS, Johannes; LAS CASAS, Bartolomé. *Le miroir de la cruelle et horrible tyrannie espagnole perpétrée au Pays-Bas par le tyran duc d'Albe et autres commandants du roi Philippe II*. trad. Ian Evertsz Cloppenburg. Amsterdam: Ghedruckt

by Ian Evertss. Cloppenburg, op't Water tegen over de Koor[en]-Beurs in[de] vergulden Bijbel, 1620.

HAKLUYT, Richard. *The Principal Navigations, Voyages, Traffiques and Discoveries of the English Nation*. Edimburgo: Goldsmid, 1885. Disponível em: <http://onlinebooks.library.upenn.edu/webbin/metabook?id=hakluyt>.

HAKLUYT, Richard; WOODS, Leonard. *Documentary history of the state of Miane*, vol. II containing a Discourse on Western Planting, written in the Year 1584, by Richard Hakluyt with a preface and an introduction by Leonard Woods, LL.D. Portland (EUA); Cambridge (EUA): The Maine Historical Society; Press of John Wilson and Son, 1877.

JÁUREGUI Y AGUILAR, Juan de. *A true discourse of the assault committed vpon the person of the most noble prince, William Prince of Orange, Countie of Nassau, Marquesse de la Vere &c.* by Iohn Iauregui Spaniarde. Londres: Thomas Charde and William Broome, 1582.

LA PERRIÈRE, Guillaume de. *Le miroir politique, contenant diverses manières de gouverner & policer les républiques qui sont & ont esté par cy devant*. Paris: V. Norment et J. Bruneau, 1567. Disponível em: <http://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb307383270>.

LAS CASAS, Bartolomé de. *An Account of the First Voyages and Discoveries made by the Spaniards in America*. Londres: J. Darby, J. Harris e Andr. Bell, 1699.

LAS CASAS, Bartolomé de. *Brevíssima relación de la destrucción de las Indias*. Madri: Real Academia Española, 2013.

LAS CASAS, Bartolomé de. *De Regia Potestate*. Madri: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1969.

LAS CASAS, Bartolomé de. *Histoire admirable des horribles insolences, cruauetz, & tyrannies exercees par les Espagnoles es Indes Occidentales*. Briefuement descrite en langue Castillane par don F. Barthelemi de la Casas, moine & euesque Espagnol fidelement traduite par Iaques de Miggrode. trad. Jacques Miggrode. [S. l.: s. n.], 1582.

LAS CASAS, Bartolomé de. *La decouverte des Indes Occidentales, par Espagnols*. Paris: André Pralard, 1697.

LAS CASAS, Bartolomé de. *Narratio regionum Indicarum per Hispanos quosdam deuastatarum verissima priùs quidem per episcopum Bartholemaeum Casaum, natione Hispanum Hispanicè conscripta, & anno 1551. Frankfurt am Main (ALE): Sumptibus Theodori de Bry, & Ioannis Saurii typis, 1598*. Disponível em: https://archive.org/details/bub_gb_fDKWW40Y1SYC/.

LAS CASAS, Bartolomé de. *Popery truly display'd in its bloody colours*. trad. Thomas Harris. Londres: R. Hewson, 1689. Disponível em: <http://name.umdl.umich.edu/A35552.0001.001>.

LAS CASAS, Bartolomé de. *Seer cort Verhael vande destructie van d'Indien vergadert deurden Bishop don fray Bartholome de las Casas: oft Casaus van sinte Dominicus*

orden in Brabantsche tale getrouwelick uyte Spaensche ourgeset. trad. Anônimo. Antuérpia: [s. n.], 1578. Disponível em: <https://ia903106.us.archive.org/4/items/seercortverhaelv00casa/seercortverhaelv00casa.pdf>.

LAS CASAS, Bartolomé de. *Spieghel der spaenscher tiranije*. trad. Anônimo. Antuérpia: [s. n.], 1579.

LAS CASAS, Bartolomé de. *THE Spanish Chronicles, OR Briefe Chronicle of the Acts and gestes of the Spaniardes in the West Indies, called the newe World*. trad. M. M. S. Londres: William Brome, 1583.

LAS CASAS, Bartolomé de. *Tratados de Fray Bartolomé de Las Casas*. trad. Agustín Millares Carlo; Rafael Moreno. México: Fondo de Cultura Económica, 1965(Biblioteca Americana, 41–42).

LAS CASAS, Bartolomé de; DE BRY, Theodor. *Narratio regionum indicarum per Hispanos quosdam devastatarum verissima*. [S. l.]: Oppenheimii; Sumptibus Johan-Theod. de Bry; Typis Hieronymi Galleri, 1614.

LAS CASAS, Bartolomé. *Relations des Voyages et des De'couvertes Que les Espagnols ont fait dans les Indes Occidentales*. Amsterdam: J. Louis de Lorme, 1698.

LAS CASAS, Bartolomé. *The Tears of the Indians*. trad. John Phillips. Londres: J. C. for Nath. Brook, 1656.

LAS CASAS, Bartolomé. *Tyrannies et Cruautez des Espagnols, perpetrees es Indes Occidentales, qu'on dit Le Nouveau Munde*. trad. Jacques Miggrode. Roven (FRA): Iacques Caillove, 1630.

SOTO, Domingo de, O. P. *Tratado de la justicia y el derecho*. trad. Jaime Torrubiano Ripoll. Madri: Editorial Reus, 1922. v. 1.

VERSTHEGAN, Richard. *Theatre des Cruautez des Hereticques du nostre temps*. Traduit du Latin en François. Antuérpia: Chez Adrien Hubert, 1588.

b. Referências secundárias

ADORNO, Rolena. The Not-So-Brief Story of the Brevisima relación de la destrucción de las Indias. In: ORIQUE, David Thomas, O. P.; ROLDÁN-FIGUEROA, Rady (orgs.). *Bartolomé de Las Casas, O. P. History, Philosophy, and Theology in the Age of European Expansion*. Leiden (PBX,) Boston (EUA): BRILL, 2018. p. 29–57.

AGNOLIN, Adone. *Jesuitas e Selvagens: a Negociação da Fé no encontro catequético-ritual americano-tupi (séculos XVI-XVII)*. São Paulo: Humanitas, 2007.

AGNOLIN, Adone. Violence and Adaptability of the Word: Jesuits and Natives in Portuguese America (16th-17th Centuries). In: LAVENIA, Vincenzo; PASTORE, Stefania; PAVONE, Sabina; PETROLINI, Chiara (orgs.). *Compel People to Come In. Violence and Catholic Conversions in the non-European World*. Roma: viella, 2018. p. 69–90.

ALDEN, John; LANDIS, Dennis C. *European Americana: a chronological guide to works printed in Europe relating to the Americas, 1493-1776*. Nova York: Readex Books, 1980.

ARMITAGE, David. *The ideological origins of the British Empire*. Cambridge (RUN): Cambridge University Press, 2004.

BAXANDALL, Michael. *Painting and experience in fifteenth century Italy: a primer in the social history of pictorial style*. 2.ed. Oxford [Oxfordshire] ; New York: Oxford University Press, 1988(Oxford paperbacks).

BELDA PLANS, Juan. *La Escuela de Salamanca y la renovación de la teología en el siglo XVI*. Madri: Biblioteca de Autores Cristianos, 2000.

BENAVENTE MOTOLINIA, Toribio de, O. F. M. Carta de Fray Toribio de Motolinía al Emperador Carlos V (1555). In: GARCÍA ICAZBALCETA, Joaquín (org.). *Coleccion de documentos para la historia de México*. México; Paris: Libreria de Andrade; Hector Dossange, 1858. p. 251–277. Disponível em: https://ia800901.us.archive.org/1/items/bub_gb_WJk6nlChEKYC/bub_gb_WJk6nlChEKYC.pdf.

BERNAND, Carmen; GRUZINSKI, Serge. *De la idolatría. Una arqueología de las ciencias religiosas*. trad. Diana Sánchez F. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

BETHENCOURT, Francisco. *Racismos. Das Cruzadas ao século XX*. trad. Luís Oliveira Santos. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

BOM, Gabriel Cardoso. A Inquisição Moderna e a História das Religiões: debate historiográfico e proposta metodológica. *Contraponto*, v. 9, n. 1, p. 35–60, 2020. .

BORGE, Francisco J. “We (upon peril of my life) shall make the Spaniard ridiculous to all Europe”: Richard Hakluyt’s “Discourse” of Spain. In: CAREY, Daniel; JOWITT, Claire (orgs.). *Richard Hakluyt and travel writing in early modern Europe*. Londres: Routledge, 2016. p. 167–176.

BOUZA ÁLVAREZ, Fernando. Comunicação, conhecimento e memória na Espanha dos séculos XVI e XVII. *Cultura – Revista de História e Teoria das Ideias*, v. 19, n. Segunda Série, p. 105–171, 2002. .

BROMLEY, John Selwyn; KOSSMANN, Ernst Heinrich (orgs.). *Some political mythologies: papers delivered to the Fifth Anglo-Dutch Historical Conference*. Britain and Netherlands. Haia: Martinus Nijhoff, 1975. p. 36–57.

BUMAS, E. Shaskan. The Cannibal Butcher Shop: Protestant Uses of las Casas’s “Brevísima relación” in Europe and the American Colonies. *Early American Literature*, v. 35, n. 2, p. 107–136, 2000. .

BURKE, Peter. America and the Rewriting of World History. In: KUPPERMAN, Karen Ordahl (org.). *America in European consciousness, 1493-1750*. Chapel Hill (EUA): The University of North Carolina Press, 1995. p. 33–51.

- CAÑIZARES-ESGUERRA, Jorge. *Como Escrever a História do Novo Mundo: histórias, epistemologias e identidades no mundo atlântico do século XVIII*. trad. Juliana Bastos Marques. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.
- CARBIA, Rómulo D. *Historia de la leyenda negra hispano-americana*. Madri: Marcial Pons, 2004.
- CARNEIRO DA CUNHA, Manuela Carneiro da. Imagens de Índios do Brasil: século XVI. *Estudos Avançados*, v. 4, n. 10, p. 91–110, 1990. .
- CASTILLA URBANO, Francisco. *El pensamiento de Juan Ginés de Sepúlveda. Vida activa, humanismo y guerra en el Renacimiento*. Madri: Centro de Estudios Políticos y Constitucionales, 2013.
- CHARTIER, Roger. *A História Cultural entre práticas e representações*. trad. Maria Manuela Galhardo. 2.ed. Lisboa: DIFEL, 2002(Memória e Sociedade).
- CHARTIER, Roger. As sete vidas da Brevisima relación de la destrucción de las Indias. In: CHARTIER, Roger. *Mobilidade e materialidade dos textos. Traduzir nos séculos XVI e XVII*. trad. Marlon Salomon; Raquel Campos. Chapecó (SC); Salvador (BA): Argos; EDUFBA, 2020. p. 13–60.
- CONLEY, Tom. De Bry's Las Casas. In: JARA, René; SPADACCINI, Nicholas (orgs.). *Amerindian images and the legacy of Columbus*. Hispanic issues. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1992. p. 103–131.
- DE BRY, Theodor; ALEXANDER, Michael. *Discovering the New World*. Londres: London Editions, 1976.
- DEL PRIORE, Mary. *Esquecidos por Deus: monstros no mundo europeu e ibero-americano (séculos XVI-XVIII)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- DÍAZ DEL CASTILLO, Bernal. *Historia verdadera de la conquista de la Nueva España*. Barcelona: Linkgua Ediciones, 2009.
- DURAN, Angelica. The Textual Conversation of Las Casas's *Brevisima relación* and Its 1656 British Translation. In: ARIAS, Santa; MEREDÍZ, Eyda M. (orgs.). *Approaches to Teaching the Writings of Bartolomé de Las Casas*. Nova York: The Modern Language Association of America, 2008. p. 81–91.
- DUVIOLS, Jean-Paul. Théodore de Bry et ses modèles français. *Caravelle*, v. 58, p. 7–16, 1992. .
- DUVIOLS, Jean-Paul; BOUYER, Marc. *Le Théâtre du Nouveau Monde: Les grands voyages de Théodore de Bry*. Paris: Gallimard, 1992.
- EISENSTEIN, Elizabeth L. *The Printing Revolution in Early Modern Europe*. 2.ed. Cambridge (RUN): Cambridge University Press, 2005.
- FEBVRE, Lucien; MARTIN, Henri-Jean. *O Aparecimento do Livro*. trad. Fulvia M. L. Moretto; Guacira Marcondes Machado. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

FRAGA, Joana Margarida Ribeirete de. Revoltas da Monarquia Hispânica (1640-1647) no contexto europeu: ecos e contágios. *7 Mares*, v. 5, p. 127–146, 2014. .

FRAGA, Joana Margarida Ribeirete de; KRAUSE, Thiago. *Portugal, uma retrospectiva: 1640*. Lisboa: Tinta-da-China, 2019(Portugal, uma retrospectiva, 13).

FREIRE, Deolinda De Jesus. *A eficácia narrativa da “Brevíssima relación de destrucción de las Indias” na propagação da “leyenda negra” anti-hispânica*. 2004. Mestrado – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

FREIRE, Deolinda De Jesus. Theodor de Bry e a narrativa visual da Brevisima Relación de la Destrucción de las Indias. *Revista USP*, v. 0, n. 77, p. 200, 2008.
<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i77p200-215>.

FREITAS NETO, José Alves de. *Bartolomé de Las Casas: a narrativa trágica, o amor cristão e a memória americana*. São Paulo: Annablume, 2003.

GARCÍA CÁRCEL, Ricardo. *El demonio del Sur. La Leyenda Negra de Filipe II*. Madri: Cátedra, 2017.

GROESEN, Michiel van. *The representations of the overseas world in the De Bry Collection of voyages (1590-1634)*. Leiden (PBX,) Boston (EUA): Brill, 2008(The handpress world, 2).

GRUZINSKI, Serge. *A Guerra das Imagens de Cristóvão Colombo a Blade Runner (1492-2019)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

GYSIUS, Johannes; LAS CASAS, Bartolomé. *Le miroir de la cruelle et horrible tyrannie espagnole perpétrée au Pays-Bas par le tyran duc d'Albe et autres commandants du roi Philippe II*. trad. Ian Evertsz Cloppenburg. Amsterdam: Ghedruckt by Ian Evertss. Cloppenburg, op't Water tegen over de Koor[en]-Beurs in[de] vergulden Bijbel, 1620.

HAKLUYT, Richard. *The Principal Navigations, Voyages, Traffiques and Discoveries of the English Nation*. Edimburgo: Goldsmid, 1885. Disponível em:
<http://onlinebooks.library.upenn.edu/webbin/metabook?id=hakluyt>.

HAKLUYT, Richard; WOODS, Leonard. *Documentary history of the state of Miane, vol. II containing a Discourse on Western Planting, written in the Year 1584, by Richard Hakluyt with a preface and an introduction by Leonard Woods, LL.D.* Portland (EUA); Cambridge (EUA): The Maine Historical Society; Press of John Wilson and Son, 1877.

HANKE, Lewis. La actualidad de Bartolomé de Las Casas. In: *LAS CASAS, Bartolomé de Tratados de Fray Bartolomé de Las Casas*. Biblioteca Americana. México: Fondo de Cultura Económica, 1965. v. 1, p. XI–XVIII.

HANKE, Lewis; GIMÉNEZ FERNÁNDEZ, Manuel. *Bartolomé de Las Casas, 1474-1566: bibliografía crítica y cuerpo de materiales para el estudio de su vida, escritos, actuación y polémicas que suscitaron durante cuatro siglos*. Santiago: Fondo Histórico y Bibliográfico José Toribio Medina, 1954.

HARRIS, Thomas; CORBETT, C.; BRACKSTONE, J.; DEP, B. *Popery and Slavery Display'd*. Londres: C. Corbett, T. Harris, J. Brackstone and B. Dep, 1745.

HART, Jonathan Locke. *Comparing empires: European colonialism from Portuguese expansion to the Spanish-American War*. Hampshire (RUN); Nova York: Palgrave Macmillan, 2003.

HART, Jonathan Locke. Las Casas in French and Other Languages. *In*: ARIAS, Santa;

HERING TORRES, Max-Sebastián. Limpieza de sangre en España. Un modelo de interpretación. *In*: BÖTTCHER, Nikolaus; HAUSBERGER, Bernd; HERING TORRES, Max S. *El peso de la sangre*. México: Colégio de México, 2012. p. 29–62.

HILL, Christopher. *A Bíblia inglesa e as revoluções do século XVII*. trad. Cynthia Marques. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

HRUBEŠ, Jiří. K prvnému české setkání Las Casaem. *Český lid*, v. 60, n. 3, p. 153–157, 1973. .

JÁUREGUI Y AGUILAR, Juan de. *A true discourse of the assault committed vpon the person of the most noble prince, William Prince of Orange, Countie of Nassau, Marquesse de la Vere &c. by Iohn Iauregui Spaniarde*. Londres: Thomas Charde and William Broome, 1582. Disponível em:

<https://quod.lib.umich.edu/e/eebo2/A15443.0001.001?rgn=main;view=fulltext>.

JUDERÍAS, Julián. *La Leyenda Negra. Estudios acerca del concepto de España en el extranjero*. Salamanca (ESP): Junta de Castilla y León, 1997.

KALIL, Luis Guilherme Assis. Os Espanhóis Canibais: análise das gravuras do sétimo volume das Grands Voyages de Theodore de Bry. *Tempo*, v. 17, n. 31, p. 261–283, 2011. .

KAPLAN, Benjamin J. “Dutch” religious tolerance: celebration and revision. *In*: HSIA, R. Po-chia; VAN NIEROP, Henk (orgs.). *Calvinism and Religious Toleration in the Dutch Golden Age*. Cambridge (RUN): Cambridge University Press, 2002. p. 8–26.

KEEN, Benjamin. Approaches to Las Casas, 1535-1970. *In*: KEEN, Benjamin; FRIEDE, Juan. *Bartolomé de Las Casas in History. Toward an Understanding of the Man and His Work*. DeKalb (EUA): Northern Illinois University Press, 1970. p. 3–66.

KUPPERMAN, Karen Ordahl (org.). *America in European consciousness, 1493-1750*. Chapel Hill (EUA): The University of North Carolina Press, 1995. p. 1–32.

KUPPERMAN, Karen Ordahl. The Changing Definition of America. *In*:

LA PERRIÈRE, Guillaume de. *Le miroir politique, contenant diverses manières de gouverner & policer les républiques qui sont & ont esté par cy devant*. Paris: V.

Norment et J. Bruneau, 1567. Disponível em:

<http://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb307383270>.

LAS CASAS, Bartolomé de. *An Account of the First Voyages and Discoveries made by the Spaniards in America*. Londres: J. Darby, J. Harris e Andr. Bell, 1699.

LAS CASAS, Bartolomé de. *Brevísima relación de la destrucción de las Indias*. Madrid: Real Academia Española, 2013.

LAS CASAS, Bartolomé de. *De Regia Potestate*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1969.

LAS CASAS, Bartolomé de. *Histoire admirable des horribles insolences, cruauuez, & tyrannies exercees par les Espagnoles es Indes Occidentales. Briefuement descrite en langue Castellane par don F. Barthelemi de la Casas, moine & euesque Espagnol fidelement traduite par Iaques de Miggrode*. trad. Jacques Miggrode. [S. l.: s. n.], 1582.

LAS CASAS, Bartolomé de. *La decouverte des Indes Occidentales, par Espagnols*. Paris: André Pralard, 1697.

LAS CASAS, Bartolomé de. *Narratio regionum Indicarum per Hispanos quosdam deuastatarum verissima priùs quidem per episcopum Bartholemaeum Casaum, natione Hispanum Hispanicè conscripta, & anno 1551*. Frankfurt am Main (ALE): Sumptibus Theodori de Bry, & Ioannis Saurii typis, 1598. Disponível em: https://archive.org/details/bub_gb_fDKWW40Y1SYC/.

LAS CASAS, Bartolomé de. *Popery truly display'd in its bloody colours*. trad. Thomas Harris. Londres: R. Hewson, 1689. Disponível em: <http://name.umdl.umich.edu/A35552.0001.001>.

LAS CASAS, Bartolomé de. *Seer cort Verhael vande destructie van d'Indien vergadert deurden Bischoep don fray Bartholome de las Casas: oft Casaus van sinte Dominicus orden in Brabantsche tale getrouwelick uyte Spaensche ourgeset*. trad. Anônimo. Antuérpia: [s. n.], 1578. Disponível em: <https://ia903106.us.archive.org/4/items/seercortverhaelv00casa/seercortverhaelv00casa.pdf>.

LAS CASAS, Bartolomé de. *Spieghel der spaenscher tiranije*. trad. Anônimo. Antuérpia: [s. n.], 1579.

LAS CASAS, Bartolomé de. *THE Spanish Chronicles, OR Briefe Chronicle of the Acts and gestes of the Spaniardes in the West Indies, called the newe World*. trad. M. M. S. Londres: William Brome, 1583.

LAS CASAS, Bartolomé de. *Tratados de Fray Bartolomé de Las Casas*. trad. Agustín Millares Carlo; Rafael Moreno. México: Fondo de Cultura Económica, 1965(Biblioteca Americana, 41–42).

LAS CASAS, Bartolomé de; DE BRY, Theodor. *Narratio regionum indicarum per Hispanos quosdam devastatarum verissima*. [S. l.]: Oppenheimii; Sumptibus Johan-Theod. de Bry; Typis Hieronymi Galleri, 1614.

LAS CASAS, Bartolomé. *Relations des Voyages et des De'couvertes Que les Espagnols ont fait dans les Indes Occidentales*. Amsterdam: J. Louis de Lorme, 1698.

LAS CASAS, Bartolomé. *The Tears of the Indians*. trad. John Phillips. Londres: J. C. for Nath. Brook, 1656.

- LAS CASAS, Bartolomé. *Tyrannies et Cruautez des Espagnols, perpetrees es Indes Occidentales, qu'on dit Le Nouveau Munde*. trad. Jacques Miggrode. Roven (FRA): Jacques Caillove, 1630.
- LYNCH, John. *Spain under the Habsburgs. Volume one: Empire and absolutism, 1515-1598*. Nova York: Oxford University Press, 1964. Disponível em: <https://archive.org/details/spainunderhabsbu0000unse/page/n5/mode/2up>.
- MALTBY, William S. *La Leyenda Negra en Inglaterra. Desarrollo del sentimiento antihispánico, 1558-1660*. trad. Juan José Utrilla. México: Fondo de Cultura Económica, 1982.
- MANCALL, Peter C. Richard Hakluyt and the Visual World of Early Modern Travel Narratives. In: CAREY, Daniel; JOWITT, Claire (orgs.). *Richard Hakluyt and travel writing in early modern Europe*. Londres: Routledge, 2016. p. 87–104.
- MASTERS, Adrian. ¿Por qué se decretaron las Leyes Nuevas de 1542? Nuevas luces sobre conquistadores peruleros, mujeres palaciegas y Bartolomé de las Casas en las reformas de Indias. *Revista de Indias*, v. 82, n. 285, p. 293–327, 2022. <https://doi.org/10.3989/revindias.2022.009>.
- MAZZOLENI, Gilberto. *O planeta cultural: para uma antropologia histórica*. São Paulo: Edusp, 1992.
- MELLO E SOUZA, Laura de. Prefácio. In: RAMINELLI, Ronald. *Imagens da colonização: a representação do índio de Caminha a Vieira*. Rio de Janeiro; São Paulo: J. Zahar Editor; Edusp: FAPESP, 1996. p. 7–12.
- MEREDÍZ, Eyda M. (orgs.). *Approaches to Teaching the Writings of Bartolomé de Las Casas*. Nova York: The Modern Language Association of America, 2008. p. 224–234.
- MEREDÍZ, Eyda M. (orgs.). *Approaches to Teaching the Writings of Bartolomé de Las Casas*. Nova York: The Modern Language Association of America, 2008. p. 218–223.
- MILHOU, Alain. Introduction historique. In: LAS CASAS, Bartolomé de *La Destruction des Indes [1552]. Traduction de Jacques de Miggrode [1579]. Introduction historique d'Alain Milhou. Etablissement du text et analyse iconographique de Jean-Paul Duviols*. trad. Jacques Miggrode. Paris: Chandeigne, 1995. p. 7–69.
- MIRA CABALLOS, Esteban. De esclavos a siervos: amerindios en España tras las Leyes Nuevas de 1542. *Revista de Historia de América*, v. 140, p. 95–109, 2009. .
- MORENO MENGÍBAR, Andrés. El éxito editorial de la *Brevíssima*. In: LAS CASAS, Bartolomé de *Brevíssima relación de la destruyción de las Indias*. Sevilla (ESP); Nápoles (ITA): Revista de Filosofía; Istituto Italiano per gli Studi Filosofici, 1991. p. XXIX–XXXII.
- ORIQUE, David Thomas, O. P. (orgs.). *The Transatlantic Las Casas. Historical Trajectories, Indigenous Cultures, Scholastic Thought, and Reception in History*. Leiden (PBX), Boston (EUA): BRILL, 2023. p. 403–432.

ORIQUE, David Thomas, O. P. New Discoveries about an Old Manuscript: The Date, Place of Origin, and Role of the Parecer de fray Bartolomé de las Casas in the Making of the New Laws of the Indies. *Colonial Latin American Historical Review*, v. 4, p. 1–23, 2006. .

PAGDEN, Anthony. *Lords of all the World. Ideologies of Empire in Spain, Britain and France c.1500-c.1800*. New Heaven (EUA): Yale University Press, 1995.

PÉREZ FERNÁNDEZ, Isacio, O. P. Los tratados del Padre Las Casas, impresos en 1552-1553, fueron impresos con privilegio. *Studium. Revista de Filosofía y Teología*, v. XXXIX, p. 51–59, 1989. .

POLLMANN, Judith. ‘Brabanters Do Fairly Resemble Spaniards After All’. Memory, Propaganda and Identity in the Twelve Years’ Truce. In: POLLMANN, Judith; SPICER, Andrew (orgs.). *Public Opinion and Changing Identities in the Early Modern Netherlands. Essays in Honour of Alastair Duke*. Leiden (PBX,) Boston (EUA): BRILL, 2007. p. 211–228.

PRODI, Paolo. *Uma História da Justiça: do pluralismo dos foros ao dualismo moderno entre consciência e direito*. trad. Karina Jannini. São Paulo: Martins Fontes, 2005(Coleção justiça e direito).

PURCHAS, Samuel. *Hakluytus posthumus, or Purchas his pilgrimes*. Glasgow (RUN): J. Maclehose, 1905.

RABASA, José. *Writing Violence On The Northern Frontier: the historiography of sixteenth-century New Mexico and Florida and the legacy of Conquest*. Durham (EUA); Londres: Duke University Press, 2000.

RAFAEL, Vicente L. *Contracting colonialism: translation and Christian conversion in Tagalog society under early Spanish rule*. Ithaca (EUA): Cornell University Press, 1988.

ROCA BAREA, María Elvira. *Imperiofobia y leyenda negra: Roma, Rusia, Estados Unidos y el Imperio español*. 2.ed. Madri: Siruela, 2022(Biblioteca de Ensayo, 130).

RODRÍGUEZ PÉREZ, Yolanda. «Un leopardo no puede cambiar sus manchas»: la Leyenda Negra en los Países Bajos. In: VILLAVERDE RICO, María José; CASTILLA

RODRÍGUEZ PÉREZ, Yolanda. On Hispanophobia and Hispanophilia across Time and Space. In: RODRÍGUEZ PÉREZ, Yolanda (org.). *Literary Hispanophobia and Hispanophilia in Britain and the Low Countries (1550-1850)*. Heritage and Memory Studies. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2020. p. 11–46.

ROLDÁN-FIGUEROA, Rady. Beyond the “Black Legend”: The Reception History of Las Casas in Late Sixteenth- Century England. In: ROLDÁN-FIGUEROA, Rady;

SAINT-LU, André. Introducción. In: *LAS CASAS, Bartolomé de Brevísima relación de la destrucción de las Indias*. Madri: Cátedra, 1993.

SCANLAN, Thomas. *Colonial writing and the New World, 1583-1671: allegories of desire*. Cambridge (RUN); Nova York: Cambridge University Press, 1999.

- SCANLAN, Thomas. Las Casas and the American Literature Survey. *In*: ARIAS, Santa;
- SCATTOLA, Merio. *Teologia Política*. Lisboa: Edições 70, 2009.
- SEHELLART, Michel. *As artes de governar: do regimen medieval ao conceito de governo*. trad. Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 2006.
- SOTO, Domingo de, O. P. *Tratado de la justicia y el derecho*. trad. Jaime Torrubiano Ripoll. Madri: Editorial Reus, 1922. v. 1, .
- STURTEVANT, William C. First Visual Images of Native America. *In*: CHIAPPELLI, Fredi; ALLEN, Michael J. B.; BENSON, Robert L. (orgs.). *First Images of America: the impact of the New World on the Old*. Berkeley (EUA); Los Angeles (EUA): University of California Press, 1976. v. 2, p. 417–454.
- SWART, Koenraad Wolter. The Black Legend during the Eighty Years War. *In*:
- TATSCH, Flavia Galli. Da palavra à imagem: a alegoria da América no imaginário europeu. *Idéias*, v. 13, n. 2, p. 43–60, 2006. .
- THEODORO, Janice. *América Barroca: temas e variações*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Nova Fronteira, 1992.
- URBANO, Francisco (orgs.). *La sombra de la leyenda negra*. Biblioteca de Historia y Pensamiento Político. Madri: Tecnos, 2016. p. 140–172.
- VERDESIO, Gustavo. Images and War: The Representation of Violence in Colonial Times and Today. *In*: ARIAS, Santa; MEREDÍZ, Eyda M. (orgs.). *Approaches to Teaching the Writings of Bartolomé de Las Casas*. Nova York: The Modern Language Association of America, 2008. p. 73–80.
- VERSTHEGAN, Richard. *Theatre des Cruautez des Hereticques du nostre temps*. Traduit du Latin en François. Antuérpia: Chez Adrien Hubert, 1588.
- VILLACANAÑAS BERLANGA, José L. *Imperiofilia y el populismo nacional-católico: otra historia del imperio español*. Primera edición. Madrid: Lengua de Trapo, 2019(Colección Ensayo, 6).
- VILLAS BÔAS, Luciana. *Encontros escritos: semântica histórica do Brasil no século XVI*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2019(História, cultura e ideias).
- VITORIA, Francisco de. *El Estado y la Iglesia. Conferencias o Relecciones teológicas*. Madri: Publicaciones Españolas, 1960.
- VOIGT, Lisa. *Writing captivity in the early modern Atlantic: circulations of knowledge and authority in the Iberian and English imperial worlds*. Chapel Hill (EUA): University of North Carolina Press, 2009.
- WOLTJER, Juliaan. Public Opinion and the Persecution of Heretics in the Netherlands, 1550–59. *In*: POLLMANN, Judith; SPICER, Andrew (orgs.). *Public Opinion and Changing Identities in the Early Modern Netherlands. Essays in Honour of Alastair Duke*. Leiden (PBX,) Boston (EUA): BRILL, 2007. p. 87–106.

YATES, Frances Amelia. *O Iluminismo Rosa-Cruz*. trad. Syomara Cajado. São Paulo: Pensamento, 1983.

Artigo recebido em 08/08/2023

Aceito para publicação em 13/10/2023